



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

ANO XXXIII — Nº 014

QUARTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1978

BRASÍLIA — DF

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 20ª SESSÃO, EM 21 DE MARÇO DE 1978

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Mensagens do Senhor Presidente da República.

*Restituindo autógrafos de projeto de lei sancionado:*

— Nº 62/78 (nº 89/78, na origem), referente ao Projeto de Lei da Câmara nº 9/78 (nº 4.704-A/78, na Casa de origem), que reajusta os vencimentos e salários dos servidores da Câmara dos Deputados, e dá outras providências. (Projeto que se transformou na Lei nº 6.517, de 17 de março de 1978.)

*De agradecimento de comunicação:*

— Nº 63/78 (nº 92/78, na origem), referente à aprovação do Projeto de Decreto Legislativo nº 1/78 (nº 117-B/78, na Câmara dos Deputados.)

1.2.2 — Comunicação da Presidência

— Arquivamento do Projeto de Lei do Senado nº 123, de 1975, por ter recebido parecer contrário, quanto ao mérito, da comissão a que foi distribuído.

1.2.3 — Comunicação

— Do Sr. Senador Nelson Carneiro, que se ausentará do País.

1.2.4 — Requerimento

— Nº 31/78, de autoria do Sr. Senador Itamar Franco, solicitando informações ao Poder Executivo, relacionadas com o Projeto de Lei nº 1/78-CN.

1.2.5 — Discursos do Expediente

*SENADOR BENEDITO FERREIRA* — Indicação do Dr. Mário Pacini para o cargo de Ministro do Tribunal de Contas da União.

*SENADOR DINARTE MARIZ* — Falecimento do Sr. Agenor de Araújo Lima.

*SENADOR ARNON DE MELLO* — Profanação do túmulo de Charlie Chaplin.

*SENADOR LÁZARO BARBOZA* — Constituição de comissão parlamentar de inquérito destinada a apurar denúncia formulada pelo Sr. Rudolf Mirow, em conferência feita no Estado do Rio Grande do Sul, a respeito de irregularidades na maioria das empresas estatais brasileiras.

1.3 — ORDEM DO DIA

— Trabalho das comissões.

1.4 — DISCURSOS APÓS A ORDEM DO DIA

*SENADOR VIRGÍLIO TAVORA* — Esclarecimentos sobre fatos arrolados na denúncia focalizada pelo orador que o antecedeu na tribuna.

*SENADOR EVANDRO CARREIRA* — Aproveitamento da vocação hidrográfica da Amazônia, como solução dos problemas de transportes naquela região.

*SENADOR OTTO LEHMANN* — Mensagem de autoria do Deputado Cláudio Lembo, publicada no Boletim Mensal da ARENA-SP, do mês de janeiro último, sobre a identificação do General João Baptista Figueiredo com o espírito da gente de São Paulo.

*SENADOR MAURO BENEVIDES* — Registro do Jubileu de Prata Sacerdotal de Dom Timóteo Cordeiro.

1.5 — DESIGNAÇÃO DA ORDEM DO DIA DA PRÓXIMA SESSÃO. ENCERRAMENTO.

2 — CONSULTORIA-GERAL

— Pareceres nºs 5 e 6, de 1978.

3 — ATA DE COMISSÃO

4 — COMISSÃO DIRETORA

5 — LÍDERES E VICE-LÍDERES DE PARTIDOS

6 — COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES.

**ATA DA 20ª SESSÃO, EM 21 DE MARÇO DE 1978**  
**4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura**  
**PRESIDÊNCIA DO SR. JOSÉ LINDOSO**

*ÀS 14 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:*

Adalberto Sena — Altevir Leal — José Guiomard — Braga Junior — Evandro Carreira — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Petrônio Portella — Mauro Benevides — Virgílio Távora — Wilson Gonçalves — Dinarte Mariz — Milton Cabral — Arnon de Mello — Augusto Franco — Lourival Baptista — Ruy Santos — Orestes Quêrcia — Otto Lehmann — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Itálvio Coelho — Mendes Canale — Otair Becker — Daniel Krieger.

O SR. PRESIDENTE (José Lindoso) — A lista de presença acusa o comparecimento de 30 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

O Sr. 1º-Secretário procederá à leitura do Expediente.

*É lido o seguinte*

### EXPEDIENTE

#### MENSAGENS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

*Restituindo autógrafos de Projeto de Lei sancionado:*

Nº 62/78 (nº 89/78, na origem) de 17 do corrente, referente ao Projeto de Lei da Câmara nº 09, de 1978 (nº 4.704-A/78, na Casa de origem), que reajusta os vencimentos e salários dos servidores da Câmara dos Deputados e dá outras providências.

(Projeto que se transformou na Lei nº 6.517, de 17 de março de 1978);

*De agradecimento de comunicação:*

Nº 63/78 (nº 92/78, na origem) de 20 do corrente, referente à aprovação do Projeto de Decreto Legislativo nº 01, de 1978 (nº 117-B/78, na Câmara dos Deputados).

O SR. PRESIDENTE (José Lindoso) — O Expediente lido vai à publicação.

A Presidência comunica que, nos termos do art. 278 do Regimento Interno, determinou o arquivamento do Projeto de Lei do Senado nº 123 de 1975, do Sr. Senador Marcos Freire, que descataloga a "vadiagem" como contravenção penal, por ter recebido parecer contrário, quanto ao mérito, da Comissão a que foi distribuído.

O SR. PRESIDENTE (José Lindoso) — Sobre a mesa, comunicação que será lida pelo Sr. 1º-Secretário.

*É lida a seguinte*

Brasília, 17 de março de 1978.

Excelentíssimo Senhor Senador Petrônio Portella  
 Muito Digno Presidente do Senado Federal

Comunico a V. Exª, para os fins regimentais, que, nesta data, me ausento do País, em desempenho de missão do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Excelência meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente, Nelson Carneiro.

O SR. PRESIDENTE (José Lindoso) — A Presidência fica ciente. Sobre a mesa, requerimento que será lido pelo Sr. 1º-Secretário.

*É lido e deferido o seguinte*

#### REQUERIMENTO Nº 31, DE 1978

Sr. Presidente,

Na forma regimental, requero seja solicitado ao Poder Executivo as seguintes informações, relacionadas com o Projeto de Lei nº 1, de 1978-CN:

1 — Quais são as empresas privadas nas quais a União, diretamente, através de entidade da administração indireta ou respectiva subsidiária, possui metade das ações ordinárias?

2 — Quais são as empresas privadas nas quais a União, diretamente, através de entidade da administração indireta ou respectiva subsidiária, possui menos da metade das ações ordinárias?

3 — Qual a quantidade de ações possuídas pela União, diretamente, através de entidade da administração indireta ou respectiva subsidiária, em cada empresa e respectivo valor nominal?

4 — Qual o capital social de cada uma das empresas e respectiva distribuição em ações ordinárias e preferenciais?

#### Justificação

Com base no que faculta o artigo 239 do Regimento Interno do Senado Federal, combinado com o disposto no artigo 151 do Regimento Comum, apresento requerimento solicitando informações a serem prestadas pelo Poder Executivo.

A medida se impõe para melhor esclarecer as conseqüências que poderão advir caso venha a ser aprovado o Projeto de Lei nº 1, de 1978-CN.

Da leitura da Exposição de Motivos, verifica-se que o intuito da proposição é subtrair ao controle financeiro exercido pelo Poder Legislativo, com o auxílio do Tribunal de Contas, todas as empresas nas quais o Estado detém capital, sob a forma de ações ordinárias, em condições de paridade ou minoria com relação a outros acionistas. Ademais, ficarão excluídas do mencionado controle todas as entidades em que o poder público detém capital, seja em que quantidade for, sob a forma de ações preferenciais.

Entendemos que a apreciação da matéria não pode prescindir de um prévio levantamento nominal das empresas que passarão a estar fora do controle financeiro exercido pelo Legislativo bem como do que representam para a Nação em termos patrimoniais.

Dada a natureza da informação, somente o Poder Executivo encontra-se aparelhado para realizar a coleta de dados que se impõe.

Sala das Sessões, 16 de março de 1978. — **Itamar Franco.**

O SR. PRESIDENTE (José Lindoso) — Serão solicitadas as informações requeridas.

Há oradores inscritos.

Concedo a palavra ao nobre Senador Evandro Carreira. (Pausa.)

S. Exª não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Senador Osires Teixeira. (Pausa.)

S. Exª não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Senador Alexandre Costa.

O SR. ALEXANDRE COSTA (ARENA — MA) — Sr. Presidente, solicito cancelar minha inscrição.

O SR. PRESIDENTE (José Lindoso) — S. Exª desiste da palavra.

Concedo a palavra ao nobre Senador Braga Junior. (Pausa.)

S. Exª desiste da palavra.

Concedo a palavra ao nobre Senador Benedito Ferreira.

**O SR. BENEDITO FERREIRA (ARENA — GO.** Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Poucas vidas Sr. Presidente, dedicadas à causa pública, especialmente neste século tão materialista e mais que voltado para o egoísmo, comparadas com a de Mário Pacini, apresentariam uma folha de serviços e de obrigações tão vasta como a deste eminente brasileiro que ora deixa o Banco do Brasil e vai para o Tribunal de Contas da União.

Em verdade, e estou mais que convencido, de estar interpretando o pensamento de quantos conhecem Mário Pacini, e Sr. Presidente, mesmo entendendo ser de justiça, uma justa gratificação ao Sr. Mário Pacini, a sua ida para o Tribunal de Contas onde mais e melhor poderá continuar a servir o Brasil, como goiano e por certo, também os mineiros todos, lamentamos a perda, na Direção Geral do Banco do Brasil deste extraordinário representante dos nossos Estados.

Tal a atuação, tamanhos os benefícios carreados para os nossos Estados pela gestão Mário Pacini à frente da DIMIG nestes últimos oito (8) anos que, o seu sucessor, por certo mesmo, portador das mesmas qualificações, dificilmente irá superá-lo.

A dedicação, Sr. Presidente, e sobretudo a grandeza da humildade intrínseca na personalidade de Mário Pacini, para os desconfiados e mais que sofridos homens de mãos calosas, os agropecuaristas, têm sido, inegavelmente, mais do que o apoio financeiro do Banco do Brasil, uma permanente fonte de alento e de confiança para se produzir e ampliar as áreas produtivas, por sentirem no homem que lhes fornece o crédito, antes de tudo, um igual, um homem simples que compreende, fala a mesma linguagem, vive e sofre com os mutuários as suas agruras e dificuldades.

Não tenho em mãos, Sr. Presidente, os dados estatísticos das aplicações, lucros ou prejuízos do Banco do Brasil na área da DIMIG, mas como empresário, com experiência pessoal de mais de 30 anos, pela habilidade, pelo bom senso e sobretudo pelo humanismo de Mário Pacini na condução dos negócios do Banco do Brasil, não tenho receios de afirmar, os seus 36 anos de serviços entrarão para a história do Banco, como um modelo a ser perseguido pelas atuais e futuras gerações de servidores e dirigentes do maior Banco Agrícola da terra.

**O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO)** — Permite V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**O SR. BENEDITO FERREIRA (ARENA — GO)** — Com muito prazer.

**O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO)** — Nobre Senador Benedito Ferreira, no instante em que V. Ex<sup>a</sup> ocupa a tribuna do Senado para exaltar o comportamento do eminente homem público, que é o Dr. Mário Pacini, não poderia faltar por certo esta prova de que V. Ex<sup>a</sup> não fala isoladamente, mas pelo Estado de Goiás e, portanto, tem a inteira solidariedade do seu colega da Oposição. Verdadeiramente, o Dr. Mário Pacini é uma figura singular, um homem simples, dedicado ao trabalho, que sofre diuturnamente junto com os mutuários, como muito bem acentuou V. Ex<sup>a</sup>, os problemas do homem do campo, desse homem que planta e criou a riqueza nacional. No momento em que o Dr. Mário Pacini deve deixar o Banco do Brasil para assumir uma cadeira de Ministro do Tribunal de Contas da União, não poderia faltar, verdadeiramente, esse comportamento de V. Ex<sup>a</sup>, de exaltação a um homem que tudo tem feito em prol da agricultura e da pecuária nacional no importante e difícil posto que ocupa. O Dr. Mário Pacini — tenho certeza — irá receber desta Casa a consagração unânime, para que ele possa sentar-se naquela alta corte, sem ter encontrado por parte do Senado ressalva de quem quer que seja. Parabenizo V. Ex<sup>a</sup> e me associo as suas palavras, porque conheço o Dr. Mário Pacini e sou um admirador do seu talento, da sua humildade, da sua capacidade e do seu trabalho.

**O SR. BENEDITO FERREIRA (ARENA — GO)** — Senador Lázaro Barboza, só resta agradecer a V. Ex<sup>a</sup> por seu ato de justiça,

até mesmo porque outra atitude não se poderia esperar de um homem correto, como soi ser V. Ex<sup>a</sup> Aliás, sabe V. Ex<sup>a</sup> que nós, os goianos, entendemos que aquele que não possui a qualidade de ser grato, dificilmente pode possuir qualquer outra qualidade apreciável para os valores humanos. E a Oposição goiana nesta Casa, dignamente representada por V. Ex<sup>a</sup>, por ser Oposição não deixou de ser goiana e, por conseqüência, não deixou de ser grata e cultora dessa virtude de que nós nos ufanamos em proclamar, que todos os goianos são portadores dela, a qualidade de sermos gratos e de darmos aqueles que nos servem o nosso reconhecimento, a nossa gratidão, tanto quanto possível e necessário, vez que entendemos todos como entende V. Ex<sup>a</sup> e sei que entende a Casa, o homem público outra remuneração não pode esperar, senão esta última e maior que é a estima, o respeito dos seus concidadãos.

Gratos, pois, a V. Ex<sup>a</sup> por este seu posicionamento que não poderia ser outro — repito — pelas virtudes que emolduram o caráter do ilustre colega.

**O Sr. Itálvio Coelho (ARENA — MT)** — Permite V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**O SR. BENEDITO FERREIRA (ARENA — GO)** — Com muito prazer.

**O Sr. Itálvio Coelho (ARENA — MT)** — É com grande prazer que ouço V. Ex<sup>a</sup> se referir ao Sr. Mário Pacini, Diretor do Banco do Brasil, cujo nome vai ser submetido ao Plenário do Senado, para nomeação para o Tribunal de Contas da União. Este ilustre funcionário do Banco do Brasil teve boa parte de sua vida profissional desenvolvida lá no Estado de Mato Grosso do Sul, onde aprendemos a conhecer as suas virtudes, a sua simplicidade, a sua lealdade, a sua dedicação. Foi sempre elemento propulsor do desenvolvimento do Banco do Brasil ao lado da atividade agropecuária. Acredito estar com V. Ex<sup>a</sup> na preocupação constante, sobretudo nos últimos anos, com determinada orientação no que diz respeito à atividade pecuária propriamente dita, ressaltando porém a parte do financiamento adequadamente atingida pelo Banco do Brasil. A minha preocupação refere-se sempre à desatualização na política de preços o que importou na depredação do rebanho pecuário nacional. Mas, ressalvo, ainda, a atividade do Banco do Brasil, na importante parcela de sua contribuição na exploração do cerrado brasileiro, onde o meu Estado o Mato Grosso do Sul e o meu antigo Estado, Mato Grosso do Norte e Goiás são irmanados na mais ampla região do cerrado do Brasil, que se vai transformando, rapidamente, numa esplêndida realidade. Mário Pacini será sempre um dos exemplos do acerto dessa política de desenvolvimento do interior do País. Registro, portanto, o meu apoio às palavras de V. Ex<sup>a</sup>

**O SR. BENEDITO FERREIRA (ARENA — GO)** — Muito obrigado, Sr. Senador Itálvio Coelho, porque o testemunho de V. Ex<sup>a</sup> só corrobora o que venho dizendo, já que V. Ex<sup>a</sup> conhece Mário Pacini desde o início de sua carreira, na época em que ele não era o experimentado de hoje. Portanto, o depoimento de V. Ex<sup>a</sup> enriquece a nossa modesta fala sempre que se traz à colação esse aspecto mais que positivo da preocupação constante de Mário Pacini como gestor de uma importante carteira do Banco do Brasil em apoiar as atividades agropastoris da região que lhe concerne.

Sabe a Casa, Sr. Presidente, que por feitio e temperamento não sou muito dado a este tipo de pronunciamento e aí estão os Anais do Senado e da Câmara dos Deputados a testemunharem o quanto sou avesso aos discursos congratulatórios.

No entanto, no momento em que o Sr. Presidente da República submete ao Senado o nome do Dr. Mário Pacini para compor o quadro dos ilustrados Ministros do Tribunal de Contas da União, sou cominado, pelo simples dever de consciência e em nome da minha terra usar esta tribuna para dizer da nossa alegria com mais este ato de justiça do Governo Federal e congratular-me com o Presidente Geisel pelo acerto da escolha de Mário Pacini.

Para se ter uma idéia da inestimável aquisição que terá o Tribunal de Contas da União, com a presença de Mário Pacini, em seu

extraordinário e eficiente quadro de Ministros, veja-se o *Curriculum Vitae* do nosso personagem, anexo a este pronunciamento.

Para não alongar, Sr. Presidente, no traçar do perfil deste notável homem público que é o Dr. Mário Pacini, até mesmo porque o seu *Curriculum* fala melhor e mais alto do que se poderia intentar, vejamos um pouco do muito merecido por Mário Paccini junto aos beneficiários de sua atuação, como sua gloriosa trajetória tem sido pontificada de manifestações do reconhecimento, por parte da nossa gente.

Recebeu Mário Paccini, pelos seus méritos, 10 importantes medalhas civis e militares, 7 títulos honoríficos, 12 missões de alta significação e 103 títulos de cidadania dos Municípios e Estados por onde passou a serviço do Banco do Brasil.

Resta-me pois, Sr. Presidente, lamentando a perda de Goiás em favor do Brasil, congratular-me com todos que o estimam, particularmente com os familiares, filhos e netos, por descenderem de homem da estirpe de um Mário Paccini.

Era o que tinha que dizer. (Muito bem! Palmas.)

(DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. BENEDITO FERREIRA) EM SEU DISCURSO:

CURRICULUM VITAE DO DR. MARIO PACINI

**Dados Pessoais:** Nasceu em Manhuaçu (MG), aos 22 de junho de 1917. Filho de Leopoldo Pacini e Maria Pacini (falecidos). Casado com D<sup>a</sup> Nilce Pichamoni Pacini. Filhos: Nilma Pacini Werner, casada com o Dr. Heron Werner (médico em Brasília e fazendeiro em Manhuaçu); e Dr. Leopoldo Pacini Neto, médico-oftalmologista em Brasília, casado com D<sup>a</sup> Raquel Faria Pacini.

**Carreira Funcional:**

Out 1938 — Funcionário do Banco Mineiro da Produção S.A., Agência de Manhuaçu (MG).

Abr 1941 — Admitido, por concurso público, como Escriturário do Banco do Brasil S.A., tomando posse na Agência em Uruguaiana (RS).

Jun 1941 — Comissionado "Investigador de Cadastro" na Agência do Banco, em Uruguaiana (RS).

Jan 1942 — "Adido" à Agência em Alegrete (RS).

Mar 1942 — Retorno à Agência em Uruguaiana (RS), nas mesmas funções de "Investigador de Cadastro".

Julh 1942 — Transferido para a Agência Centro de São Paulo, foi confirmado nas funções de "Investigador de Cadastro" a partir de setembro de 1942.

Abr 1944 — "Contador" da Agência em Caratinga (MG).

Mai 1948 — "Gerente" da Agência em Ponta Porã (MT).

Jan 1952 — "Gerente-Instalador" e, posteriormente, "Gerente" da Agência em Manhuaçu (MG). Nas mesmas funções exerceu, concomitantemente, os encargos de "Gerente-Instalador" da Agência em Manhumirim (MG).

Out 1958 — "Inspetor de Agências", função em que vistoriou as principais Agências do Banco no Estado de Minas Gerais. Em junho de 1965, na mesma função de "Inspetor", foi encarregado de missão especial no Estado de Alagoas, a qual se prolongou até dezembro de 1965. Reassumindo suas funções normais em dezembro de 1965, foi encarregado de trabalho relevante na Agência em Corinto (MG).

Mai 1966 — Gerente da Agência Central, em Brasília (DF), exerceu, cumulativamente, as funções de Chefe de Gabinete da Diretoria do Banco na Capital do País, além das de Presidente da Comissão de Construção dos Edifícios do Banco em Brasília e de Presidente da Comissão Especial de Venda dos Imóveis do Banco em Brasília.

Dez 1968 — Missão especial, junto às Agências do Banco do Brasil no Exterior (New York, Santiago do Chile, La Paz, Assunção, Montevideú e Buenos Aires).

Mai 1969 — Diretor-Administrativo da Companhia Aços Especiais Itabira — ACESITA, com sede (à época) no então Estado da Guanabara e Usina em Timóteo (MG). O controle acionário desta empresa pertence ao Banco do Brasil S.A.

Dez 1969 — Convocado pelo Governo brasileiro para exercer as funções de Diretor do Banco do Brasil S.A., com o comando das operações da 4<sup>a</sup> Região (Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal).

Abr 1970 — Confirmado, pela Assembléia Geral Ordinária dos acionistas do Banco do Brasil S.A. nas funções de Diretor do Banco.

Abr 1971 — Delegado do Banco do Brasil ao VII Congresso de Bancos, realizado em Brasília (DF).

Mar 1974 — Reconduzido pela Assembléia-Geral Ordinária dos Acionistas do Banco do Brasil nas funções de Diretor do Banco, por mais um período de 4 anos.

Abr 1974 — Designado Suplente do Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente do Banco do Brasil junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária (CONDEPE).

Abr 1974 — Designado Representante da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil no Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA-IBC).

Fev 1975 — Delegado do Banco do Brasil ao IV Encontro Nacional de Bancos Estaduais, realizado em Goiânia (GO).

Mai 1977 — Delegado do Banco do Brasil no ciclo de conferências sobre assuntos monetários em Turim (Itália), organizado pela "Cassa di Risparmio de Torino".

Jun 1977 — Delegado do Banco do Brasil na formação e contratação de sindicato financeiro em Londres (Inglaterra).

**Cursos, Funções e Títulos:**

— Bacharel em Direito — inscrição nº 1.385 — Ordem dos Advogados do Brasil — Seção do Distrito Federal.

— Técnico de Administração (Registro nº 300, de 4-9-72, no Conselho Regional de Técnicos de Administração — 1<sup>a</sup> Região).

— Curso de Extensão sobre "Problemas do Desenvolvimento Brasileiro", pelo Centro de Estudos Brasileiros (Convênio com o Centro de Ensino Unificado de Brasília).

— Curso de "Organização e Métodos", pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

— Seminário de "Relações Humanas", Departamento de Seleção e Desenvolvimento do Pessoal (DESED — Banco do Brasil).

— Curso de "Introdução à Sociologia", ministrado pela UnB e CEUB.

— Presidente da Liga da Defesa Nacional — Diretório do Distrito Federal.

— Agraciado com o título de "Amigo de Brasília" (Diploma nº 8), pelo Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal.

— Agraciado com a "Medalha da Honra da Inconfidência", do Estado de Minas Gerais, em 21 de abril de 1972.

— Agraciado com a "Medalha Mérito Santos Dumont", em 20 de julho de 1972, concedida pelo Exm<sup>o</sup> Sr. Ministro da Aeronáutica.

— Agraciado com a "Medalha Mérito Alvorada", em 19 de setembro de 1972, pelo Governo do Distrito Federal.

— Agraciado, no Grau de "Comendador", com a "Ordem do Mérito de Brasília", pelo Exm<sup>o</sup> Sr. Governador do Distrito Federal, "Grão-Mestre da Ordem", em 9 de abril de 1973, condecoração recebida no Palácio do Buriti, em solenidade de 21-4-73.

— Agraciado com a "Medalha do Pacificador", de acordo com Portaria de 1<sup>o</sup>-10-73, do Exm<sup>o</sup> Sr. Ministro do Exército, distinção essa recebida em solenidade cívico-militar de 19-11-73.

— Agraciado com a "Medalha Comemorativa do Sesquicentário do Nascimento de Mariano Procópio Ferreira Lage", na cidade de Juiz de Fora (MG) em solenidade de 21-11-73.

— Agraciado com o título de Presidente de Honra da Sociedade Mineira da Agricultura.

— Agraciado pela Municipalidade de Juiz de Fora com a Medalha "Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld".

— Agraciado com o título de "Sócio Honorário" da Associação Comercial do Distrito Federal, em solenidade de 20-8-75.

— Agraciado com a "Ordem do Reflorestador", no Grau do Cedro, pela Associação Mineira de Empresas Florestais, em solenidade de 24-9-75, realizada em Belo Horizonte (MG).

— Agraciado com o título de "Sócio Honorário" da Associação Mineira dos Criadores de Zebu, em Curvelo (MG), aos 18-4-76.

— Agraciado com a "Medalha de Pitangui", por relevantes serviços prestados àquela Municipalidade, aos 19-4-76.

— Agraciado com o título de "Amigo de São Lourenço", em 21-7-76.

— Participou do 1º Simpósio Mineiro do Café — Poços de Caldas — 22/23.10.76., promovido pelo IBC e pela Sec. Agric. Estado de M. Gerais.

— Agraciado com o título de "Benemérito da Ordem de Santa Luzia", em Luziânia (GO), aos 13-12-76.

— Agraciado com a Medalha do Mérito Luzense, em 15-1-77, concedida pelo Município de Luz (MG);

— Agraciado com o título de Garimpeiro do ano, em Teófilo Otoni (MG), aos 15-1-77 (título referente ao ano de 1976).

— Agraciado com o título de Cidadão Honorário e Benemérito do Estado de Goiás, das Capitais de Goiânia (GO) e Belo Horizonte (MG), e dos seguintes municípios brasileiros:

Anápolis (GO), Santa Helena de Goiás (GO), Paraúna (GO), Iporá (GO), Goianésia (GO), Resplendor (MG), São João Del-Rei (MG), Montes Claros (MG), Uberada (MG), Caratinga (MG), Muriaé (MG), Juiz de Fora (MG), Matipó (MG), Prata (MG), Passos (MG), Uberlândia (MG), Divinópolis (MG), Francisco Sá (MG), Mara Rosa (GO), Ubá (MG), Carangola (MG), Bom Despacho (MG), Abaeté (MG), Ituiutaba (MG), Teófilo Otoni (MG), Corinto (MG), Guaxupé (MG), Varginha (MG), Raul Soares (MG), Santa Maria do Suaçuí (MG), Barbacena (MG), Bicas (MG), Araguari (MG), Rubiataba (GO), Leopoldina (MG), Caçu (GO), Pirapora (MG), Buritizeiro (MG), Almenara (MG), Capinópolis (MG), Ipiacú (MG), Cataguases (MG), Paraíso do Norte de Goiás (GO), Simonésia (MG), São Gonçalo do Sapucaí (MG), Três Corações (MG), Ponte Nova (MG), Coronel Fabriciano (MG), João Píneiro (MG), Pedra Azul (MG), Coração de Jesus (MG), Andradas (MG), Poços de Caldas (MG), Alfenas (MG), São Sebastião do Paraíso (MG), Dolores do Indaíá (MG), Monte Carmelo (MG), Carmo do Paranaíba (MG), Itapecerica (MG), Inhapim (MG), Luz (MG), Unaí (MG), Nanuque (MG), Boa Esperança (MG), Monte Santo de Minas (MG), Janaúba (MG), Sete Lagoas (MG), Itabirito (MG), Quirinópolis (GO), Aimorés (MG), Viçosa (MG), Piracanjuba (GO), Carlos Chagas (MG), Lajinha (MG) Governador Valadares (MG), Pitangui (MG), Ibiá (MG), Silvânia (GO), Gurupi (GO), Patos de Minas (MG), Mutum (MG), Brasília de Minas (MG), Formiga (MG), Arcos (MG), Piuí (MG), São Domingos (GO), Orizônia (GO), Araxá (MG), Santa Rita do Sapucaí (MG), Miracema do Norte (GO), Piranhas (GO), Itaúna (MG), Oliveira (MG), Lavras (MG), Itajá (GO), Bambuí (MG), Pedro Leopoldo (MG), Tombos (MG), Estrela do Sul (MG), Uruaçu (GO), Ipanema (MG), Visconde do Rio Branco (MG), Lagoa da Prata (MG), Arraias (GO), Campos Belos (GO), Dianópolis (GO).

**O SR. PRESIDENTE (José Lindoso)** — Concedo a palavra ao nobre Senador Dinarte Mariz.

**O SR. DINARTE MARIZ (ARENA — RN.** Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

No dia doze deste mês, em Natal, faleceu o Sr. Agenor de Araújo Lima, um dos melhores homens públicos com que o Rio Grande do Norte contou ao longo de sua história política. Modesto, simples, exerceu, por mais de uma vez, a Prefeitura do Município de Goiânia, a sua terra natal.

Pertencia a uma das mais eminentes famílias do nosso Estado. Irmão do jornalista e escritor Antônio Bento de Araújo Lima, figura notável da cultura norte-rio-grandense. Deixa viúva a Srs. Benedita de Araújo Lima e oito filhos: Alfredo Luiz, Antônio Bento, Manoel Otoni, Amaro, Maria da Conceição e Benedita Camila.

Com ele desaparece o amigo querido, o companheiro dileto, leal e bravo com quem mais convivi ao longo de minha vida pública, o homem público de sentimentos nobres, cuja formação de caráter vem rareando nos dias atuais, e a quem a sua Goianinha e o Rio Grande do Norte ficam a dever os mais relevantes serviços.

A saudade que deixa servirá para que se tenha sempre presente na lembrança aquele que, tendo nascido para servir e praticar o bem, teve o privilégio de agasalhar em sua personalidade as melhores virtudes cívicas, exemplo que fica como herança aos que amam a nossa terra, o nosso Rio Grande do Norte.

Com este registro, Sr. Presidente e Srs. Senadores, deixo aqui a expressão do meu sentimento à família enlutada e ao meu Estado, que perdeu, na figura do morto, um dos seus mais diletos filhos, que tantos serviços prestou à sua terra, com tanta bravura, se destacou na vida pública do Rio Grande do Norte. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (José Lindoso)** — Concedo a palavra ao nobre Senador Arnon de Mello.

**O SR. ARNON DE MELLO (ARENA — AL.** Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Na semana passada, falava eu, nesta Tribuna, de Charles Chaplin que, aos 88 anos de idade, falecera no seu retiro suíço de Corsiers-sur-Vecvey.

No ano de efervescência política em que vivemos, pareceria desarrazoado que eu, homem público que me preso de ser, estivesse fora de vila e termo ao ocupar-me de assunto tão sem propósito. Mas não era. Vejo pelos telegramas e mensagens que tenho recebido, sobretudo da minha terra, que o assunto é bem oportuno e pertinente. Além dos telegramas e mensagens, sensibilizou-me profundamente a atitude de Vladimir Calheiros, jornalista cheio de sensibilidade, que, em artigo, observou:

"O cotidiano das obrigações partidárias não deve transformar o representante do povo em um homem de negócios políticos, afastando-o dos demais assuntos que interessam à coletividade. A vida de Charles Chaplin é um patrimônio que pertence à Humanidade. Seu gênio deve ser exibido, através dos tempos, às gerações, como exemplo de como a inteligência e a arte superam a força e a brutalidade".

Não se tratava, ademais, de acontecimento comum, e a prova é a de que do cemitério da pequena cidade hevtica foi retirado, altas horas da noite, dois meses e pouco depois de enterrado, o seu caixão, sem que até agora a polícia haja descoberto aos autores da profanação. Por quê? Seria vingança de neonazistas contra o autor de *O Grande Ditador*, filme com que ainda em 1940 Chaplin tanto ridicularizara Hitler? Seriam ladrões sequiosos de resgate? Seriam ingleses inconformados com o fato de não repousarem em sua terra os restos mortais de Chaplin?

**O Sr. Ruy Santos (ARENA — BA)** — Permite V. Exª um aparte?

**O SR. ARNON DE MELLO (ARENA — AL)** — Pois não, nobre Senador.

**O Sr. Ruy Santos (ARENA — BA)** — Faz V. Exª muito bem em evocar a grande figura de Carlitos. Foi, indiscutivelmente, uma das maiores expressões da arte cênica. Usava a mímica com uma sensibilidade e uma perfeição notável. Lembro-me de um filme dele, no qual havia a preocupação de pegar uma mosca e mudá-la de posição. Foi uma coisa impressionante! A caricatura que ele fez de Hitler é uma das coisas mais bem feitas que já vi no cinema universal. A morte de Charles Chaplin — e aqui vai um lugar comum — deixa realmente um vazio, que acho difícil de ser preenchido.

**O SR. ARNON DE MELLO (ARENA — AL)** — V. Exª, nobre Senador Ruy Santos, sabe da admiração que nutro por tudo quanto produz a sua inteligência. Recebo o seu aparte com grande

honra, quando vejo que a sensibilidade de V. Ex<sup>a</sup> homenageia a grandeza de Charles Chaplin.

Continuando, Sr. Presidente, os jornais noticiaram o fato com abundância de suposições, mas, até agora, permanecem perplexas as autoridades suíças, sem a respeito nada poder informar ao certo. Ouvida pela imprensa, a esposa da Chaplin, Oona O'Neil, esclareceu:

"Retiraram a terra com cuidado, deixando-a bem distribuída ao redor da cova, e me parece que tinham boas pás e picaretas. Eu enterrei Chaplin a um metro e quarenta centímetros de profundidade, de modo que, para recolher toda a terra e retirar o caixão, eles devem ter levado, trabalhando depressa, mais de duas horas, no mínimo. Parece-me que carregaram o caixão com cuidado, apesar de terem tirado uma lasca de uma árvore no caminho, mas isto deve ter sido por causa da escuridão."

Divergem, como acentua Claudio Kuak, as explicações sobre os motivos do crime:

"Cada vez aumenta mais o número de boatos envolvendo o caso. Fala-se de um grupo neo-nazista que pretenderia vingar-se do autor de *O Grande Ditador*, filme com que Chaplin muito ridicularizou a figura de Hitler. Outros defendem a tese de que o caixão deve ter sido roubado a mando de algum excêntrico milionário suíço que guardaria o corpo para uma espécie de coleção onde estariam outras pessoas ilustres.

Um jornalista do *Le Figaro*, de Paris, disse que o corpo foi roubado por cidadãos ingleses fanáticos do cineasta e ator, a fim de chamar a atenção das autoridades britânicas para a recusa, pela Prefeitura de Londres, a 23 de fevereiro último, de abrir crédito especial para erguer uma estátua de Carlitos na capital inglesa. A tese de que o corpo teria sido levado para a Inglaterra também é defendida pelo escritor Frederik Sands (autor de *Charlie e Oona Chaplin, história de um matrimônio*), que afirma ter Chaplin declarado que gostaria de ser enterrado em Londres, perto do bairro miserável onde nasceu em 1889, no East End. Há também quem diga que o seqüestro foi organizado pela própria Máfia italiana, o que, no entanto, está mais perto da fantasia do que da realidade."

Vale a pena reproduzir tais comentários, demonstrativos de que Chaplin, mesmo depois de morto, continua a ser "notícia".

Aguardemos, contudo, os acontecimentos, na esperança de que sejam descobertos os autores da profanação e as razões que os moveram a ato tão grave.

O Sr. Evandro Carreira (MDB — AM) — V. Ex<sup>a</sup> permite um aparte? (Aquiência do orador) — Ilustre Senador Arnon de Mello, V. Ex<sup>a</sup> enfoca o sacrilégio, a profanação inominável do túmulo de um dos maiores artistas de todos os tempos: Charles Chaplin. Aproveito esta oportunidade para incorporar ao meu discurso o fato da notoriedade de Carlitos repousar não essencialmente sobre sua habilidade artística de interpretação, mas sobre o conteúdo da mensagem que ele inseria na mesma, sobre a mensagem que ele emoldurava, com a sua capacidade extraordinária de grande cômico. E essa mensagem não era outra, ilustre Senador, que a aversão, a repulsão à violência policial, essencialmente à violência policial e cidadina. A mensagem de Charles Chaplin encerra esses dois conteúdos: a luta contra a violência policial e contra a violência das cidades antropófagas. Foi justamente aí que repousou a extraordinária notoriedade do grande artista cênico que foi Charles Chaplin. Parabéns-me com V. Ex<sup>a</sup> por trazer à baila este tema, a fim de despertar toda a consciência universal em torno dessa violência que assombra e asoberba todas as grandes cidades do mundo, a ponto de voltarmos aos tempos primordiais em que se profanavam túmulos para com os cadáveres se fazer riqueza ou se ornamentarem museus. Muito obrigado nobre Senador.

O SR. ARNON DE MELLO (ARENA — AL) — Nobre Senador Evandro Carreira, do Amazonas, felicito V. Ex<sup>a</sup> pelo enfoque em que coloca o assunto que me traz à tribuna. Ha outros aspectos da mensagem de Carlitos, entre eles os sociais, que pretendo referir mais adiante e é com muita alegria que assinalo a sua concordância comigo.

#### Crianças e Adultos

O regimento do Senado Federal é muito rigoroso em matéria do tempo destinado aos oradores, e a mim não agrada estar a contrariá-lo. Eis porque hoje continuo as ligeiras considerações que me animei a produzir com referência a Carlitos.

Assim, prosseguindo em tais considerações, cumpre ressaltar como Charles Chaplin, venceu as barreiras que se lhe antepunham, e chegou à glória que o mundo tanto festeja. Nascido a 16 de abril de 1889, filho de pai de origem francesa, alcoólatra inveterado, que morreu aos 37 anos de idade, e com o qual ele praticamente não conviveu, segundo declara em sua autobiografia: "Eu não tinha quase noção da existência de meu pai, e não me lembro que tenha vivido conosco." Por outro lado, sua mãe, doente mental, andava em permanente tratamento nos asilos de alienados, enquanto ele e seu meio-irmão Sidney eram postos em orfanatos.

Atores os seus pais de *music-hall*, muito pouco ganhavam os dois, sem condições, portanto, para educar os filhos. Separada do marido depois de cinco anos de vida em comum e no ano seguinte ao do nascimento de Charles, filho único desse matrimônio, pois Sidney era produto de outra união, sua mãe, de certa época em diante, deixou de trabalhar. Já não cantava mais as canções do seu repertório, pois não o permitiam, obstruídas como estavam as suas cordas vocais. Quando se separou do marido, nada quis dele. Assim, mais tarde, já viúva, não possuía renda alguma. Muito pobre, transferiu-se, então, para um quarto humilde, ela e Charles — pois Sidney à época já trabalhava e residia em outra parte, — num dos bairros mais modestos de Londres, cujos habitantes, em virtude da desnutrição, tinham um limite de vida de 25 anos, enquanto no rico East End tal limite chegava aos 53.

#### O Insucesso da Mãe

Chaplin passa, desde então, a viver na mais extrema pobreza, porque encerrada estava definitivamente a carreira artística da sua mãe.

"No meio de uma cançoneta, — relata ele —, a voz da minha mãe desafinava ou desaparecia, reduzindo-se a um fiapo de som, e a platéia ria ou viajava. Foi devido a essas falhas da voz que, na idade de cinco anos, apareci num palco, pela primeira vez. Mamãe geralmente me levava para o teatro à noite, em vez de deixar-me no quarto de pensão. Estava ela, então, representando *A Cantina* no *Aldershot*, àquela época um teatrinho poeira, freqüentado principalmente por soldados, — platéia grosseira, que em tudo encontrava pretexto para risotas e caçadas. Trabalhar no *Aldershot* significava um terror para os artistas. Eu me achava em pé nos bastidores, quando a voz da minha mãe falhou, reduzindo-se a mero sussuro. O público começou a cantar em falsete, a miar como gato. O barulho cresceu tanto que mamãe se viu obrigada a sair de cena. Chegou agitada aos bastidores, e pôs-se a discutir com o empresário, que, tendo me visto representar para os seus amigos, lhe sugeriu que me pusesse em cena no lugar dela". Foi, e alcançou sucesso espetacular. Modificou-se inteiramente a atitude da platéia que, de hostil, logo começou a aplaudir vivamente o ator-menino, de cinco anos de idade, e a jogar-lhe moedas.

#### O Trabalho

A vitória de Chaplin ainda custou-lhe muito sacrifício e trabalho, assemelhando-se à de Edson, que, indagado como descobrira a lâmpada elétrica, respondeu: com 99% de trabalho e 1% de intuição.

É o caso também do nosso Pelé, cuja vida se assinala pela contensão, pelo esforço e pelo trabalho, mercê do que chegou a ser considerado o maior jogador de futebol do Mundo, em todos os tempos.

Chaplin refere assim o seu triunfo pessoal: "Sempre fui disciplinado e levei a sério o meu trabalho. Como Balzac, para quem uma noite de prazeres sexuais significava uma grande página literária a menos em sua obra, eu também julgava que isso me faria perder um dia de bom trabalho no estúdio."

#### A Vida Continua Difícil

A vida de Charles Chaplin continua difícil, e é ainda ele quem o diz: "Joseph Conrad, em carta a um amigo, declarou, certa vez, que a vida o fazia sentir-se como um rato acuado, esperando ser morto a pauladas". Acentua que, na vida de todo mundo, há, de repente, um lampejo de sorte, e, referindo-se ao seu êxito, confessa: "Fui vendedor de jornais, tipógrafo, fabricante de brinquedos, soprador de vidros, recepcionista de médico, etc."

Quase analfabeto ao iniciar sua carreira no cinema, considerando, nas suas elocubrações, até a possibilidade de dedicar-se a trabalhos braçais, "tinha, porém, no início, como lembra Carlos Heitor Cony, ambições armazenadas pela miséria de sua infância e pelo seu amor à vida. Estes temas, que fizeram Dickens, fizeram Chaplin. Começando no *music-hall*, chegou às alturas de pioneiro de um novo cinema, unindo elite e povo".

#### Amava Riqueza

Muito sofreu Chaplin em virtude do sentido social da sua obra. A caça às bruxas, exercida em certo tempo nos Estados Unidos, alcançou-o de rijo e foi tão forte que ele chegou a deixar o país e voltar à sua Inglaterra, depois do que decidiu residir na Suíça. Mas, em que pese sua obra ser de crítica aos poderosos, o certo é que adorava a boa vida, o conforto e o luxo possibilitados às elites. Amando a riqueza e desejando experimentar-lhe as sensações e vantagens chegou até, em determinada ocasião, ainda quando não tinha recursos para fazê-lo, a hospedar-se por um dia e uma noite no melhor hotel de Nova Iorque. Irritava-se, aliás, com os que lhe atribuíam despreço pela riqueza: "A riqueza nunca me inibiu; ao contrário, deu-me sempre muita liberdade" — disse ele em contestação a Somerset Maugham, que, considerando-o infenso à riqueza, destacou seu amor à pobreza: "Ele sente a nostalgia dos cortiços. A riqueza o constrange. Relembra com saudade o seu livre viver na juventude lutadora, marcada pela miséria e por amargas provações".

Em sua autobiografia, juntou fotos em companhia de personalidades de escol: na França, com o seu Presidente, Vincent Auriol, e com o Abbé Pierre; na Inglaterra, com o primeiro-ministro Ramsay MacDonald; na Espanha, com a Rainha; na China, com Chou-En-Lai ainda na Inglaterra, com o ex-Deão de Canterbury, Hewlett Johnson com Churchill, com a ex-Duquesa de Rutland, e com Sir Philip Sassoon. E ainda com Gandhi Nehru e Indira Gandhi, com Lord Mountbatten, com Jascha Heifets.

Costumo referir André Gide que, no prefácio do seu romance *Páludes*, afirmou haver na obra do escritor a parte dele, escritor, e a de Deus. A parte do escritor — explica — é o que ele procurou exprimir; e a de Deus é o que o leitor descobre. A frase de Gide se aplica ao caso de Carlitos, porque não há dúvida que seus filmes, feitos de críticas à sociedade em que vive, não dão idéia do seu amor à riqueza

#### Glória

Cheio de glória, Chaplin resolve voltar à sua Londres. Quer visitar os lugares em que viveu a sua infância de pobreza mas ao mesmo tempo procura encontrar-se com figuras eminentes do mundo britânico, confirmando sua personalidade contraditória. Dez anos depois de recebido entusiasticamente por seus conterrâneos, que viam nele o triunfo da Pátria, torna à Inglaterra, e a viagem lhe sugere, entretanto, esta reflexão:

"Não devemos esperar que nos embale por muito tempo a adulação do público, a qual é como *soufflé* que, posto no prato, não demora a desmanchar-se. Foi o que sucedeu com a minha acolhida na Europa: de súbito esfriou. E o primeiro sinal veio da imprensa."

#### Estados Unidos

Aludi ao fato de Chaplin haver sofrido muito nos Estados Unidos, e cumpre esclarecer os motivos de tal sofrimento, como ele mesmo o conta em sua autobiografia. Depois de haver conquistado a glória com os seus filmes extraordinários, resolveu servir ao País onde se tornou célebre e milionário. Começou, então, a participar de movimentos nacionais em favor de causas diversas. Desde logo, entretanto, sentiu intensa reação contra ele. E em 1952, quando, de navio, viajava de volta da Europa a Nova Iorque, recebeu notícia de que, por pressões do Senador Mac-Carthy e da Comissão de Atividade Anti-Americana, fora oficialmente colocado "sob suspeita".

Em telegrama que então dirigiu a James P. Mac Granery, Ministro da Justiça, afirmou solenemente:

"Não sou comunista. Jamais em minha vida aderi a qualquer partido político. Sou o que o senhor chamaria de mercador da Paz."

O Ministro irritou-se com a manifestação de Chaplin e expediu ordem para o prenderem logo que descesse em Nova Iorque. "Ele fez pronunciamentos — acentuou — que indicam sua atitude de desordem para com o País cuja hospitalidade o enriqueceu."

Diante da determinação de MacGranery, Chaplin decidiu não descer em Nova Iorque. Voltou à Inglaterra e pouco depois daí se transferia para a Suíça com a sua esposa, Oona O'Neil, filha, como se sabe do damaturgo Eugênio O'Neil, e com seus cinco filhos.

De Londres novamente telegrafou ao Ministro da Justiça dos Estados Unidos:

"Não penso que se deva dar ouvidos às pessoas segundo suas opiniões. Creio na liberdade. Esta é a minha política."

#### Outros Fatos

Já antes, porém, se registravam outros fatos que o molestaram. O Presidente Wilson prometera, na sua campanha eleitoral, que os Estados Unidos ficariam fora da Primeira Grande Guerra Mundial mas, eleito Presidente, não pôde cumprir a promessa. Chaplin resolveu, então, não se alistar. Seus inimigos, invejosos do seu grande sucesso, o atacaram, e ele lhes respondeu: "O que fiz ou farei para provar a minha dedicação à democracia não foi nem será explorado para a minha publicidade nem para a publicidade dos outros. "Produziu então o filme "Ombro Armas", em homenagem ao soldado.

Quando Mac Carthy, dominando a cena americana, exigiu que Chaplin se naturalizasse americano, ele se recusou a fazê-lo. "Não me considero cidadão de nenhum País em particular — afirmou. Sou cidadão do mundo. As rendas dos meus filmes, ademais, vêm de todo canto, e aqui, nos Estados Unidos, o fisco me tira metade delas. Sou, assim, para América do Norte, um hóspede muito rendoso."

#### Política

Depois da glória obtida pelos seus filmes, Chaplin não quis dormir sobre os louros da vitória. Encaminhou-se, então, para a política, atendendo a amigos. A América do Norte participava da Segunda Grande Guerra e sua palavra era reclamada pelas multidões. Participou, assim, do grande comício de apoio ao Presidente Roosevelt, promovido pelos sindicatos americanos, com os quais se solidarizaram numerosas personalidades do país, entre elas Wendell Wilkie. Vários oradores se fizeram ouvir nessa noite de 22 de julho de 1942, como o Senador James M. Mead, que disse, entre outras coisas, "Só ganharemos esta guerra quando tivermos engajado as grandes massas populares da Ásia, da Europa conquistada, da África, sincera e entusiasticamente na peleja pela liberdade".

#### O Impossível

De Hollywood, pelo telefone, Charles Chaplin, pedindo a vitória para 1943 aos homens das fábricas, aos homens do campo, aos

homens fardados, aos cidadãos do mundo, aos senhores do Governo de Washington e de Londres, assim terminou sua rápida oração:

"Se tal pensamento não nos sair da cabeça, se nos acompanhar ao trabalho, se presente estiver em todas as horas da nossa vida, há de constituir-se numa inspiração que fará crescer a nossa energia e acelerar a nossa marcha para o triunfo.

Que os nossos esforços desafiem as impossibilidades. Lembrai-vos de que as grandes proezas da História foram conquistas do que parecia impossível". (Muito bem! Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (José Lindoso) — Concedo a palavra ao nobre Senador Lázaro Barboza.

*O SR. LÁZARO BARBOZA PRONUNCIA DISCURSO QUE, ENTREGUE À REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.*

**O Sr. Virgílio Távora** (ARENA — CE) — Sr. Presidente, como Líder, peço a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (José Lindoso) — A Ordem do Dia de hoje é dedicada a Trabalhos das Comissões. Vamos dar continuidade, portanto, aos trabalhos de Plenário, concedendo a palavra ao Líder Virgílio Távora.

**O SR. VIRGÍLIO TÁVORA** (ARENA — CE. Como Líder, pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente:

Nossa presença aqui na tribuna se justifica, por uma razão simplíssima. S. Ex<sup>a</sup> o Senador Lázaro Barboza que, no momento, respondia pela Liderança do MDB, talvez por amnésia, esqueceu-se de nos dar o aparte prometido, em que gostaríamos de explicar os fatos por ele percutidos.

**O Sr. Lázaro Barboza** (MDB — GO) — V. Ex<sup>a</sup> me permite, apenas para uma explicação, eminente Senador?

**O SR. VIRGÍLIO TÁVORA** (ARENA — CE) — Pois não.

**O Sr. Lázaro Barboza** (MDB — GO) — Não foi por amnésia, não, nobre Líder. Sou não apenas um escravo do Regimento, mas, sobretudo, um cumpridor de ordens emanadas da Presidência.

**O SR. VIRGÍLIO TÁVORA** (ARENA — CE) — Era, mas geralmente as ordens emanadas da Presidência têm a generosidade da fonte, e sempre, quando se trata de conceder o aparte final, são elas como que ladeadas.

Em assim sendo, Sr. Presidente, vamos responder. Número 1. Foi apresentado aqui uma denúncia como do *Jornal do Brasil*. Não, Sr. Presiden. O que houve é que o Sr. Rudolf Mirow, autor, justamente, da publicação em discussão, da noite para o dia, transformado em conferencista, no Rio Grande do Sul, fazendo o resumo das principais alegações que se contêm no livro citado, fez uma palestra e o jornal em tela publica a notícia vinda do Sul do País, com esses tópicos aqui citados. Segundo: mais ainda — talvez por falta de tempo — S. Ex<sup>a</sup> esqueceu de citar, por exemplo, as aberrações, em termos da justiça, que vemos na publicação em tela.

Saiba a Casa que, segundo o Sr. Mirow, a Companhia Vale do Rio Doce, por influência, pressão e — dentro do contexto geral do livro, não vamos fugir à acusação — por suborno, ao invés de associar-se à VOTORANTIM, associou-se, na ALBRÁS, aos japoneses.

Sr. Presidente, demos aqui esse exemplo para mostrar o que de pouco fundamento existe nas acusações apresentadas. A Vale do Rio Doce procurou uma parceria internacional, pelo vulto do empreendimento. Aqui já foi dito muitas vezes — e o repetimos no Fórum de Debates de São Paulo, onde testamos as figuras representativas do empresariado daquele Estado, que o Brasil é um País capitalista, mas sem capitalistas. Esta é a verdade, doa a quem doer.

O que falta à ALBRÁS — e disso sabem os representantes do Norte; sabe V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, que é do Amazonas, sabe o

eminente Senador Jarbas Passarinho, que é do Pará, sabe o eminente Senador Evandro Carneira, que tanto defende sua Região — o que falta à ALBRÁS, repetimos, é apenas uma questão de recursos, de dinheiro. A Companhia Vale do Rio Doce, sozinha, não poderia levar avante esse projeto. A Vale do Rio Doce somada à uma companhia particular e brasileira — no caso a VOTORANTIM, a quem tanto deve o País, também não tinha capacidade de levar o empreendimento avante. Examinados os fatos dessa maneira, pode-se discutir a felicidade ou não, de tal ou qual parceiro ter sido escolhido dentro da órbita internacional; mas dizer, dado esse exemplo, que a Vale do Rio Doce vai procurar a multinacional pela pressão, pelo suborno, e não a VOTORANTIM, é paixão exagerada.

Vamos para os casos citados. Dá-se a impressão, aqui, do que se leu, do que se ouviu, de que este Governo é insensível a acusações que lhe são feitas! Não! Toda a vez que vem a tela algo, pela voz autorizada de algum membro da Oposição, ou pelas páginas não menos autorizadas da Imprensa brasileira, aqui temos a honra de vir prestar os esclarecimentos, inclusive das providências tomadas pelo Governo. Isto tem sido uma norma invariável de ação.

Falou-se aqui que um membro do Parlamento estava envolvido...

**O Sr. Lázaro Barboza** (MDB — GO) — Permite, Senador? Diz a notícia: um ex-membro do Parlamento.

**O SR. VIRGÍLIO TÁVORA** (ARENA — CE) — Sim, falamos já. V. Ex<sup>a</sup> agora dá o aparte, que acolhemos com tanta generosidade, não ouvindo o fim da nossa frase — nos idos de 1960 — aí é que fomos frisar — estava envolvido com a recepção da mais alta condecoração francesa, por ter recebido, por ter propiciado, por ter auxiliado, por ter sido fator preponderante, pode-se-lhe dar os sinônimos que bem entender, sua ação, na compra dos chamados "jatinhos Paris" que aqui, jocosamente, endossando a qualificação dada pelo Sr. Mirow, foram chamados de "lambretas de Ministro".

Há um pequeno equívoco em toda essa ação. Não eram assim "lambretas de Ministro", não. Tinham autonomia de vôo, de vir do Rio a Brasília, e quem o diz é um Ministro que, como todos os demais, entre 1960 e 1966, antes dos HIS, utilizava esses "jatinhos Paris", vindo do Rio a Brasília em vôo direto. Há um equívoco. Aí há outro também em atribuir a ação de um parlamentar — e somos insuspeitos, já que conhecida é a animadversão existente entre o Senador citado e nós, que data desde os anos, justamente, de 1960 — de ver que por sua ação no Ministério da Aeronáutica — quem foi que comprou "jatinho Paris", vejamos os Srs. a paixão dominante — tinha sido convencido a tal fazê-lo.

Sr. Presidente, o que existe, o que o Sr. Rudolf Mirow apresenta, não são denúncias concretas. Um bilhão e 500 milhões de dólares. O Conjunto IEA foi importado pelo Brasil eletrônico. Mostra aí o que foi. Onde houve um escândalo, onde houve a transgressão legal, não tenha a menor dúvida de que o Governo mandará apurar, como aí está citado.

A IEA é um grupo poderosíssimo, ninguém desconhece, mas, que exporta para o Brasil, como compra para todos os países do Mundo. É preciso, porém, que se diga em quais os casos específicos, porque o Governo não se furta, como nunca se furto, a verificar a exação ou não do procedimento dos responsáveis, pelas entidades estatais.

**O Sr. Alexandre Costa** (ARENA — MA) — Permite V. Ex<sup>a</sup> um aparte, nobre Senador?

**O SR. VIRGÍLIO TÁVORA** (ARENA — CE) — Agora, mas o que não é possível é dizer: tudo é "safado", tudo está ruim, vamos fazer uma Comissão de Inquérito para verificar se tudo está ruim. Vamos apontar os casos concretos, onde, realmente, houve isso, desta maneira, a acusação de que houve suborno, houve malversação de dinheiro público e o Governo nunca, nunca, Sr. Presidente, Srs. Senadores, se furto a apurar a responsabilidade, doesse a quem doesse.

Por prioridade cronológica, o eminente Senador Alexandre Costa e depois, com muito prazer, acolheremos o aparte de V. Ex<sup>a</sup>

O Sr. Alexandre Costa (ARENA — MA) — Estou de acordo com o que V. Ex<sup>a</sup> diz e nem sequer chego a entrar no mérito do assunto, porque de tão leviano, o nobre Líder Lázaro Barboza o endossou. Quero me referir apenas a uma incursão de um aparte que foi feito ao discurso do nobre Líder Lázaro Barboza, pelo nobre Senador Evandro Carreira, do Amazonas, que, no afã de ser opositor, no afã de atacar o Governo, no afã de desfazer as coisas boas que há no País, se lançou novamente contra a BR-319, a estrada de rodagem que leva à capital do seu Estado, o único Estado ainda ilhado deste País, que ele afirmara antes — e já faz três anos — que as águas do Amazonas levariam, e ela lá está, como orgulho da engenharia nacional, e ele agora, nada tendo mais que dizer, traz o mesmo argumento que lá está, mas só passa dez toneladas por eixo.

O Sr. Evandro Carreira (MDB — AM) — Quatro toneladas por eixo.

O Sr. Alexandre Costa (ARENA — MA) — Uma tonelada, V. Ex<sup>a</sup> pode reduzir, mas está indo, ligando à capital de V. Ex<sup>a</sup> É de lamentar, mas de lamentar profundamente, seja ele o único amazonense, porque nunca li e nunca ouvi de outro amazonense um ataque sequer a uma obra daquela grandeza. Com uma tonelada, duas toneladas, ou vinte toneladas, o Amazonas não a levou e ela se encontra lá, contra a vontade do Sr. Senador Evandro Carreira, dando tráfego, conduzindo a população, conduzindo a carga, para o engrandecimento do grande Estado do Amazonas. Era o que tinha a dizer, nobre Senador.

O SR. VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA — CE) — Ouviremos agora, com prazer, o aparte do eminente Senador Lázaro Barboza, para, depois, respondermos.

O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO) — Eminente Senador Virgílio Távora, gostaria apenas que V. Ex<sup>a</sup> fizesse uma pequena correção no seu pronunciamento.

O SR. VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA — CE) — Ouçamos, então.

O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO) — É óbvio — e creio ter deixado isto claro — que eu não estava empalmendo, endossando ou reafirmando as denúncias objeto do meu pronunciamento.

O SR. VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA — CE) — E nem afirmamos que V. Ex<sup>a</sup> houvesse procedido dessa maneira.

O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO) — E também, em nenhum instante, chegamos a afirmar que nada prestava e que tudo neste País girava em torno de um ninho de corrupção. V. Ex<sup>a</sup> é testemunha de que sempre procurei dar ao meu comportamento, nesta Casa, um embasamento de seriedade. No que insisti, nobre Senador, foi sobre a necessidade de se constituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito — e espero que V. Ex<sup>a</sup> possa aderir a ela — a fim de esclarecer assuntos de tamanha gravidade. Como brasileiro e como Senador não tenho dúvidas em afirmar que todos nós que integramos esta Casa nos sentimos mal, muito mal, quando um órgão da imprensa do porte do *Jornal do Brasil*, empalma e acolhe, nas suas páginas, denúncia de tamanha gravidade. Ela deve ser objeto de severa verificação, de severa apuração, para, se for o caso, punir os culpados.

O SR. VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA — CE) — Eminente Senador, V. Ex<sup>a</sup>, — vamos repetir — trouxe ao conhecimento da Casa uma notícia publicada no *Jornal do Brasil*, transmitida do Sul do País, ou mais especificamente de Porto Alegre, é verdade, de uma conferência de Rudolf Mirow autor da *Ditadura dos Cartéis*, em que S. S<sup>a</sup> reproduz sinteticamente tudo que — vamos repetir — tudo que na publicação em apreço havia ele jogado em letra de forma. Por esta publicação S. S<sup>a</sup> está *sub-judice* no Superior Tribunal Militar. E quem diz isso não somos nós, mas é o próprio conferencista quando

afirma esperar em breve absolvição por parte do Superior Tribunal Militar. Assim a notícia chegou ao nosso conhecimento. Verdade?

O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO) — Verdade.

O SR. VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA — CE) — Sr. Presidente, a Comissão Parlamentar de Inquérito, se constitui para fato definido, bem caracterizado. E o que nós vimos, sem nenhuma ofensa ao Sr. Rudolf Mirow, porque achamos que cada qual deve procurar aquilo que é a sua verdade, a verdade de Rudolf Mirow é essa, a nossa é outra. Mas — já atendemos ao pregão de V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente — não é um fato caracterizado, e sim a globalização de acusações e sob forma pomposa. Na Suécia, afirma que vinte e dois e meio milhões de coroas suecas foram utilizadas para fazer vitoriosa, nesta terra, uma grande indústria eletrônica e suas concorrências. Em linguagem comum só faltou dizer o nome da indústria sueca de eletrônica, pois só existe uma aqui.

Mas, Sr. Presidente, se memória tem esta Casa, quando houve as acusações iniciais de suborno, que deram como resultado, na América do Norte, um processo generalizado nas ações da Lockhead em todos os outros países, logo em seguida surgiram acusações múltiplas: primeiro, aqui no Brasil; segundo, em países do Sudeste da Ásia. Ficou estabelecido, rigorosamente, em toda a Aeronáutica e depois demonstrado no próprio inquérito americano, que haviam pago as comissões aos seus agentes, como de costume. Todo agente de companhia internacional tem a sua comissão.

Recorde-se aqui nesta Casa que isso não se deu em outros países e que lá tinha havido e a Lockhead foi proibida de transacionar com os mesmos. O que tinha havido lá era a abundância de benesses a membros importantes de diversos Governos.

O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO) — Permite V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

O SR. VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA — CE) — Estamos é historiando para mostrar a V. Ex<sup>a</sup> a improcedência da increpação.

Em seguida vem o problema da Suécia — e não queremos citar o nome da companhia, mas V. Ex<sup>a</sup> sabe que só existe uma. Ficou plenamente demonstrada à época. Protestamos até em trazer os recortes e as notícias do caso, se solicitado, que carecia de qualquer fundamento aquela notícia.

Continuemos: Que diz Rudolf Mirow, tal qual a notícia é dada? Perante o CADE, o ilustre Presidente brasileiro, da GE, teve que fornecer propinas para vender locomotivas.

Sr. Presidente, foi justamente por exercer sua ação antitruste que o CADE ouviu não só a GE como todos os demais fabricantes de locomotivas no Brasil.

O Governo Brasileiro, pede nisto, a contribuição da nobre Oposição; deseja o caso concreto: a denúncia não vaga — porque na hora do cidadão dizer a quem deu, como deu, se equivocou — para, justamente, não ter a menor dúvida, ao tomar as providências.

Mas dizer que a Vale do Rio Doce não se une com a Votorantim e sim a japoneses, por pressão dos mesmos; que compramos 1 bilhão e meio de dólares em material do Grupo IEA, importando esses anos todos, ao invés de fabricarmos no Brasil, é a mais vaga do mundo, sem saber, sem especificar, realmente, se havia essa obrigatoriedade da importação ou não desse material. É algo que não é apenas ligeiro, tem uma designação um pouco mais forte.

Sr. Presidente, mais ainda...

O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO) — Gostaria que V. Ex<sup>a</sup> me permitisse apartear-lo rapidamente.

O SR. VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA — CE) — Antes de terminarmos, não tenha a menor dúvida, concederemos o aparte a V. Ex<sup>a</sup>

Mas, Sr. Presidente, ainda há mais; diz-se: "Fazem negócios internacionais sempre vinculados a fornecimento de material." Mas, Sr. Presidente, qual é o país fornecedor, seja Alemanha, seja França, seja Inglaterra, de material pesado, de bens de capital, que não procura sempre, nos encontros, nos acordos feitos com os demais países,

vender o seu material? E, mais ainda, af que é importante, Sr. Presidente, quando se examina este tão discutido balanço de pagamentos e, dentro dele, a balança comercial, o que se vê são os créditos *supplier's*. O que é um crédito *supplier's*? É o crédito dado pelo fornecedor ao comprador, algo para o qual não haja recursos para comprar imediatamente, algo que recebemos de um país estrangeiro sob a forma de material; financiamento dado a prazo de oito, dez, doze anos, este não é, como assegurado à primeira vista, um negócio feito pelo desejo que tem o Brasil de se submeter a multinacional alguma, mas sim a necessidade premente que tem dos recursos para diferentes obras e equipamentos. Se ele pudesse fazer Tubarão sozinho iria procurar qualquer *partner* fora do País? Se pudesse fazer Praia Mole, o porto que vai atender a essa grande iniciativa, iria ele procurar financiamento fora, aumentando, ainda mais, aquilo que aqui é condenado pela Oposição, que é a nossa dívida externa? Não, Sr. Presidente. O que o País faz quando compra financiado, o que o País faz quando toma financiamento para suas obras, é apenas atender àquelas limitações de recursos que, infelizmente, todo país subcapitalizado tem.

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

**O SR. VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA — CE)** — Já terminaremos, Sr. Presidente, mas não sem antes ter o prazer de ouvir o eminente Líder da Oposição.

**O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO)** — Muito obrigado, eminente Senador Virgílio Távora. Quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que ficaria muito feliz, se, efetivamente, V. Ex<sup>a</sup> estiver coberto de razão em todas essas denúncias que, a meu juízo, na realidade, estão bem caracterizadas e devem ser objeto de uma apuração rigorosa, sendo uma Comissão Parlamentar de Inquérito o instrumental válido para proceder a essa apuração. Ficarei imensamente feliz, se V. Ex<sup>a</sup> puder subscrever, conosco, da bancada do Movimento Democrático Brasileiro, o pedido para constituição dessa CPI. Ela virá, ao final, demonstrar que todas essas denúncias são na realidade, bem caracterizadas, são levanias e não são verdadeiras. É o que eu queria, ao final, dizer a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA — CE)** — Sr. Presidente, já dissemos os pressupostos básicos de ação legislativa para constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

**O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO)** — Af é que discordamos de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. VIRGÍLIO TÁVORA (ARENA — CE)** — Mas no caso específico, além de não caracterizadas as denúncias, S. Sr, o Sr. Rudolf Mirow, foi "convidado", pela Justiça, no órgão competente, o Superior Tribunal Militar, a fim de comprovar e se livrar da ação que o Ministério da Justiça lhe promove.

É isto, Sr. Presidente, que temos que dizer, sem aumentar nem diminuir uma vírgula, aquilo que realmente deve ser apresentado aos Srs. Senadores: uma série de denúncias que o Sr. Rudolf Mirow enfeixou no livro e depois, resumidamente, apresentou nesta conferência, no Rio Grande do Sul, e que foi aqui trazido pela nobre Oposição; denúncias vagas, denúncias vazias, mercê das quais S. Sr está sendo submetido a um processo, no Superior Tribunal Militar, repetimos.

Esperamos que a Justiça daquele alto órgão, em seu alto descortino, dê aquilo que nós lemos, a palavra final sobre a atitude de um homem querer conspurcar, num livro, praticamente toda a administração indireta de sua Pátria, do Brasil. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (José Lindoso)** — O Sr. Senador Evandro Carreira pediu a revalidação de sua inscrição. Com a palavra S. Ex<sup>a</sup>

**O SR. EVANDRO CARREIRA (MDB — AM.** Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

A Nação se amargura e se constrange, mais uma vez, com a notícia de uma calamidade, uma hecatombe aquática no Rio Tocantins.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, já se tornou um estribilho, já se tornou enfadonho, cansativo, exaustivo, desde que esta República é república, o amargurar da planície amazônica, toda vez que o grande rio ou uma de suas bacias sobe.

Ora, Sr. Presidente, Srs. Senadores, o fenômeno é cíclico, o fenômeno é periódico, desde que houve um movimento orogênico, um movimento sísmico que resultou no levantamento deste oceano, deste mar interno que é a Bacia Amazônica, que as enchentes acontecem. É um fenômeno comezinho, é anual, é cíclico, é periódico. Se a enchente não angustia na grande calha, no baixo Amazonas, ou no médio ou alto, ela assoberba num dos seus tributários ou subtributários. Agora ocorre com a Bacia do Tocantins; lá se vê, agora, a enchente desvastando tudo, inundando tudo. Porém, continuamos a teimar, a macaquear e a copiar um modelo econômico, um modelo de desenvolvimento e um modelo de transporte alienígena. Continuamos a enfatizar as rodovias numa região onde a terra é uma condescendência da água, como disse muito bem Ramayana de Chevalier, onde a água é que prepondera, onde não se constroem estradas, constroem-se marombas, aterros. Como é possível construir uma estrada em uma área aluvional de terra sedimentar, onde não existe uma pedra, onde não existe uma substância de consistência, capaz de arrimar os taludes, como é possível dar condições econômicas, dar economicidade à BR-319, que vai de Porto Velho, margeando o Rio Madeira, que é navegável o ano todo de Porto Velho a Manaus, e sai na Boca do Careiro, do Paranã do Careiro, tendo que fazer uma travessia de 14 quilômetros pelo Rio Amazonas e desembocadura do Negro, até alcançar a cidade de Manaus? Essa estrada foi feita de pura areia e sedimento.

O rio sofre, nessa área, uma defasagem que varia até 25 metros nas grandes enchentes. Nessa defasagem, nesse período entre a menor vazante e a maior enchente, aproveitou-se a menor vazante ou uma das vazantes para se começar estradas.

Essa várzea, essa terra sedimental, areia pura, foi entulhada no centro, por máquinas que caminhavam lateralmente, e foi construída uma maromba, um aterro de alguns metros de altura, mas sem a menor consistência nos taludes. Chegou-se a aproveitar até restos de madeira. Madeira podre, pauis, restos vegetais foram aproveitados para este aterro. É por isso, justamente, que a responsabilidade do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem teme que *containers*, que caminhões econômicos de 20 ou 30 toneladas possam transitar por essa estrada, pois temem que eles cheguem a ser succionados por vazios possivelmente existentes, vacúolos possivelmente existentes nesse aterro, resultado de processo de erosão; pois essas águas, quando sobem, não ficam paradas, ficam insultando, assediando as margens do aterro, ficam insultando os taludes do aterro, porque não tem uma pedra, não existe um arrimo, desde que não é possível trazer pedra para arrimar esses taludes. Seria construir uma outra muralha chinesa. A estrada até Humaitá, quando começam as grandes planícies e as proximidades do altiplano boliviano, tem cerca de seiscentos e tantos quilômetros, são seiscentos e tantos quilômetros de estrada que necessitariam de um arrimo, de muralhas, de alicerces capazes de evitar a erosão nos lados da estrada, nos taludes, nos cortes.

E por isso o DNER se precavém, e colocou balanças possantíssimas na entrada dessa estrada, ou nas entradas, em Porto Velho, em Humaitá e em Manaus, para pesar os veículos e não deixar passar nenhum com mais de 4 toneladas por eixo. Ora, a se considerar um limite de 4 toneladas por eixo, nós precisaríamos para levar 20 toneladas um caminhão com 5 eixos, quando a carga de 20 toneladas é levada tranquilamente por qualquer caminhão de 2 eixos, com reforço no eixo traseiro. Logo se conclui que esta vocação hidrográfica da Amazônia foi desobedecida por um planejamento insipiente, incapaz.

Sr. Presidente, a minha responsabilidade obriga-me a denunciar este fato da tribuna do Senado, para que não se fique a cavar buracos na Amazônia, como sói acontecer agora em Marabá. Marabá está inundada, Imperatriz ameaçada, isolada, como declaram os jornais. Ora, Imperatriz é uma cidade que fica à margem da Belém—Brasília, até esta está sendo insultada pelas águas, numa demonstração

eloquente de que a vocação amazônica é aquática, não é litosférica. Mas nós, nessa teimosia do macaquear, de andar de gravata, luvas e polainas, sob uma canícula de 35° acima de zero, em Manaus, em Belém, na Amazônia. Teimamos em cavar buracos dentro d'água na Amazônia, e não reconhecemos que a vocação daquela área é hidrográfica. Todo planejamento ali tem que sujeitar-se ao parâmetro e à baliza água. Mas, não. Não acordamos para esta verdade.

E os vindouros, que dirão de nós? A minha responsabilidade não é só com o hoje do meu Amazonas, não é apenas no afã da promiscuidade da obtenção do voto pessoal. Tenho uma responsabilidade com o futuro da minha terra. Sou um moço de quarenta e tantos anos. Não posso deixar de atender a este chamamento futuro. Não quero que daqui a dez anos me responsabilizem como um incapaz, como um débil mental, como um mentecapto que a nada assistia e nada via, e não afirmava esta vocação hidrográfica da minha terra.

Precisamos aproveitar os quarenta mil quilômetros de rios navegáveis da Amazônia. Ainda não ocupamos as margens dos rios — lição soberba da própria filosofia da história: todos os grandes povos começaram aculturando, colonizando e ocupando as margens dos rios. Mas nós, não. Queremos partir para o macaquear e o copiar de civilizações completamente adversas. Queremos correr para o Oeste, como os Estados Unidos fizeram. Ali, eram outras as condições, a mesologia era outra. A corrida para Brasília é outra situação completamente diferente. Aqui prepondera o litos, a pedra, mas, na Amazônia, é a água, seu condicionamento é a água. Estamos, numa quota de 40 a 50 metros acima do nível do mar, a dois mil quilômetros do Delta Amazônico. Qualquer movimento no Oceano Atlântico que levante as suas águas 10 ou 15 metros vai inundar até Manaus. O próprio lago Hudson, com um dique de poucas centenas de metros de altura, inundaria a Amazônia até Manaus.

Observem V. Ex<sup>ts</sup> como as condições são outras. Então, não pode funcionar uma estrada, principalmente margeando um rio navegável. Admitir-se-ia ainda um planejamento rodoviário para a ligação de talvegues, para a ligação de bacias, mas nunca margeando um rio navegável durante o ano todo. As corvetas da Marinha de Guerra — cito uma, a *Mearim*, é só consultar o seu diário de bordo — vão a Porto Velho a qualquer dia do ano. Não se justifica uma estrada exaurindo a economia deste País, tirando recursos de outras áreas, como tiramos do Nordeste. Temos que viver num sistema de vasos intercomunicantes, mas não exaurindo uma outra região pobre, como o Nordeste. E nós o exaurimos com a Transamazônica, porque a BR-319 faz parte da Transamazônica.

Não se justifica, de modo algum, querermos insistir, teimosamente, com comportamento avesso aos ditames naturais da Região. É uma inconseqüência. O próprio Governo — parece-me — tem dado demonstrações eloqüentes de que já desativou a Perimetral Norte. Apenas para não desmoralizar o tal modelo de antanho, ainda mantém qualquer coisa, mas, já numa demonstração de sabedoria, desativou essa Perimetral. Quem fala mais em Perimetral Norte neste País? É a demonstração eloqüente de que o próprio Governo reconhece o erro do passado, de se pretender fazer estradas na Amazônia. Ao contrário, temos que criar uma engenharia hidroviária, temos que partir para a abertura de canais, ligação de paranás, ligação de rios e igarapés, e desenvolver uma indústria naval própria para a área. Não se deve comprar navios em Hamburgo, em Liverpool, no Havre, nem no Japão, para fazê-los navegar na Amazônia. Temos que partir para uma engenharia nossa, e deixar de macaquear, de imitar. Temos que criar uma civilização puramente amazônica com base nesta afirmação hidrográfica.

Estamos presenciando agora inundações em Marabá. Anualmente tal fato ocorre. É uma vergonha nacional. Não se trata de orgulho nacional. É vergonha nacional, estarmos todo ano exibindo essa ramela, essa ferida nacional da calamidade pública com as enchentes na Amazônia, quando esse fenômeno é periódico, é cíclico. Estão aqui os jornais atestando: o rio está subindo à média de 15 cm por dia. Vejam, Senhores: está subindo à média de 15 cm. Jamais, na Amazônia, um rio sobe um metro por dia. Nunca. Justamente em virtude dos seus vasos comunicantes. A bacia constitui um sistema

de vasos comunicantes, é um rendilhado potamográfico, em que, por mais soberba que seja a avalanche vinda das vertentes ou do índice pluviométrico, essa água se espraia, se irradia. Suas enchentes sempre são numa média de 10, 15, no máximo 20 cm por dia, logo, perfeitamente previsíveis.

Na Amazônia o rio não enche fora de época. Não! A enchente acontece, começa a acontecer a partir de janeiro. Quando nos aproximamos de abril, maio, junho, ela fica angustiante e chega ao seu ápice, à sua quota maior. Nunca, jamais a enchente, ultrapassa julho.

A natureza é sábia, mas teimamos em contradizê-la.

O Projeto Amazônico ou os projetos que se tentam para a Região continuam a contradizer esta verdade hidrográfica da Amazônia. Bastaria que preparássemos essas cidades para a vocação hidrográfica da Amazônia, e não nos fincássemos com palafitas ou inserindo o alicerces na terra. Vamos evoluir para uma cidade flutuante, como os japoneses fazem.

O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO) — Permite V. Ex<sup>ta</sup> um aparte?

O SR. EVANDRO CARREIRA (MDB — AM) — Pois não nobre Senador Lázaro Barboza.

O Sr. Lázaro Barboza (MDB — GO) — Senador Evandro Carreira, V. Ex<sup>ta</sup>, mais uma vez, encanta o Senado demonstrando a sua enorme erudição acerca do problema amazônico, das suas enchentes cíclicas. Realmente eminente Senador, a natureza costuma se vingar do homem que a violenta. No passado os egípcios diziam que o Egito era um presente do Nilo. Se nós não tentássemos, constantemente, violentar a natureza amazônica, quem sabe também poderíamos afirmar que o Amazonas, todo este rendilhado monumental, poderia ser transformado num celeiro capaz de abastecer o mundo. Mas realmente não damos conta disso e a cada passo, e a cada dia, malgrado as tristes lições que recebemos, continuamos a insistir num estilo de planejamento que nada mais é que uma violência para aquela região, que, em vista disso, torna-se todo ano numa região-problema. Mais uma vez, eminente Senador, quero parabenizar a V. Ex<sup>ta</sup> pela erudição, pelo acerto da sua tese de que a Amazônia é um caso à parte e que sua vocação é hidrográfica e de que é preciso construir para a Amazônia um modelo tipicamente brasileiro, indo, não contra a vocação da Amazônia, mas ao seu encontro.

O SR. EVANDRO CARREIRA (MDB — AM) — Agradeço, nobre Senador Lázaro Barboza, o seu aparte e V. Ex<sup>ta</sup>, que é jovem, que fatalmente daqui a 10 anos estará aqui novamente, pode ficar descansado que não será responsabilizado por essa burrice, de negar ou fazer ouvidos de mercador à vocação hidrográfica da Amazônia.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, prossigo: o japonês, confinado pelo Oceano, limitado pelo Oceano Pacífico, parte para a busca de um novo *know-how*, *sui generis*, diferente, próprio, e se debruça sobre a oceanografia e está se preparando para, daqui a 10 ou 15 anos, habitar as cidades submarinas, cidade submarinas, Senhores! O Japão avança num estudo, que é a eletrólise, mas uma eletrólise diferente, uma eletrólise biológica, feita pelas gueltras, pelas brânquias dos peixes que retiram o oxigênio existente na água do mar. Estão eles avançado tecnologicamente, a ponto depois de possuírem esse *know-how*, estarem capacitados a oxigenar, a criar atmosfera artificial nas suas cidades submarinas.

Mas nós, no Brasil, com o imenso Oceano verde, a biota amazônica, ficamos teimando em comprar ferro velho nuclear, quando deveríamos seguir o caminho da investigação da Amazônia, descobrindo os segredos que os vegetais possuem para a produção de hidrocarbonetos de aminoácidos, de substâncias protéicas, e com esse *know-how sui generis* prepararmos-nos para alimentar o mundo, como disse o nobre Senador Lázaro Barboza em seu aparte.

Nós teimamos em gastar 1 bilhão e meio de cruzeiros novos na BR-319 — milhões de dólares na Transamazônica, para agora estar interrompida. É a própria notícia que diz: "Os Prefeitos angustiados a fretarem embarcações — o que funciona mesmo é a embarcação, o que funciona mesmo é o navio, é a lancha, é a canoa — a fretarem

embarcações para transportar as populações desabrigadas, que teimaram em plantar a sua casa no solo, quando na Amazônia temos que fluir e refluir ao sabor da água, da enchente e da vazante.

É uma civilização diferente. A sua arquitetura tem que ser outra, tem que haver uma revolução arquitetônica para a Amazônia. Nada vai funcionar na base do alicerce, mas na base da madeira flutuante, dos tanques flutuantes. Na Amazônia não há meremoto, não há o fenômeno da onda que desagrega, que desarticula. Qualquer casa, qualquer curral, qualquer quintal, qualquer granja pode se manter flutuando e aproveitar essa dádiva da natureza — a enchente. Eu já disse aqui — ela não é um flagelo, é uma dádiva de Deus, é uma oferenda da Cordilheira dos Andes, é uma oferenda dos Andes para o Brasil, porque dela vêm todos os sedimentos, toda aquela nutrição que dá substância a água, a ponto de termos um capim de vida aquática para alimentar o gado, que é a canarana. Pode-se alimentar o boi dentro d'água, em flutuantes, com o capim que nasce e vive dentro d'água. Se ele é fraco nós poderíamos desenvolver geneticamente um híbrido, através da enxertia e outros processos modernos que a fitologia apresenta para dar mais consistência a esse capim. Nós temos o milho que a várzea oferece dadasivamente.

Quando o rio seca, as terras baixas se oferecem à sementeira, mas nós teimamos em derrubar a floresta na terra firme, devastar a floresta para irmos plantar, lá, o milho, o feijão e o arroz, descobrindo o solo para que a chuva agrida e lave esse solo, e, dentro de dois, três ou quatro anos, a terra estará estéril, inóspita. Mas por quê? Porque assim faz o europeu e nós temos que fazer o mesmo. E não aprendemos nada com o índio.

Há uma cultura indígena, Senhores, no rio Purus — e, com ela, eu aprendi — os índios Paumaris que vivem em flutuantes. Esses índios, no rio Purus, vivem em flutuantes. Eles retiram a madeira flutuante, existente em abundância nas margens do rio, e, sobre ela, constroem as suas malocas e vivem tranquilamente com o peixe e com todas as oferendas que a natureza propicia nas margens do rio e não em terra firme. Temos que ocupar as margens dos rios amazônicos, antes de mais nada, para partimos no sentido do interior, que, talvez, não seja aconselhável. O preferível seria deixar esta terra firme intocável para manter o equilíbrio da biota, o equilíbrio ecológico que propicia o alimento para o peixe e para todas as dadasidades da água.

Sr. Presidente e Srs. Senadores, mais uma vez, para que não se diga que silencie no ano de 78 — parece até que já se ameaça com uma censura geral no Brasil: correm boatos de que com um novo "pacote" virá a censura em todos os jornais e revistas, porque a única forma de se deter esse extravasamento nacional, momentaneamente, será, justamente, mais uma vez, sufocar a imprensa brasileira de um modo geral, e antes que isso aconteça — registro, mais uma vez, este meu protesto, esta minha denúncia ao projeto de desenvolvimento para a Amazônia, que teima, que insiste em desobedecer a esta vocação aquática da grande gleba.

Em Marabá, já se tentou mil vezes levar a cidade da região baixa, para a região alta. Vão alguns, mercê de interesses, de ajudas mirabolantes, mas a maioria fica na margem do rio, porque é na margem do rio que tudo se torna mais fácil na Amazônia. Assim aconteceu com a Boca do Acre, com Anori, outra cidade amazônica que todo ano se inunda e que todo o ano a indústria de enchente arranja dinheiro para a Comissão que controla as enchentes e, cada vez mais, se enriquece facilmente com essa indústria da enchente. Esse dinheiro deveria ser carreado para orientar, para educar o amazônida a acompanhar o fluxo e o refluxo da água e não teimar em resistir a água no peito, com a palafita ou com o alicerce de alvenaria, mas flutuar, acompanhar o rio, que é gigante indomável e só pode ser seduzido pela inteligência, nunca pela força, nem pela estupidez.

Sr. Presidente, apelo, mais uma vez, para a inteligência brasileira, que desperte para essa vocação da Amazônia, que desperte para uma investigação da selva selvágea, procurando descobrir lá o grande manancial que nos fará superpotência. Não será o átomo, não será o microcosmo, mas a hileia amazônica. Ela que dará condições ao Brasil de assomar ao patamar de superpotência, alimentando o mun-

do com proteínas e tudo aquilo que pudermos produzir, de conhecimento que tivermos de toda aquela fitologia, aquela zoologia, aquela biologia. Muito obrigado. (Muito bem! Palmas.)

*DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. EVANDRO CARREIRA, EM SEU DISCURSO:*

**CALAMIDADE PÚBLICA EM MARABÁ  
COM A PIOR ENCHENTE DESDE 57**

**BELÉM (O GLOBO)** — As águas dos rios Itacaúnas e Tocantins estão subindo em média 15 centímetros por dia e hoje deverão atingir 14,20 metros na pior cheia na região desde 1957. Há 40 mil refugiados em 5 municípios atingidos e no principal deles, Marabá, onde os desalojados são 17 mil, o prefeito Haroldo Bezerra decretou, na noite de quarta-feira, o estado de calamidade pública.

Ontem, estiveram naquela cidade do sul do Pará, o Ministro da Saúde, Almeida Machado; e o Governador do Estado, Aloysio Chaves. Almeida Machado que chegou a Marabá procedente de Imperatriz, Maranhão, também atingida pelas cheias do rio Meirim, recomendou a instalação em 24 horas de unidade de emergência para tratamento de água, visando a prevenir epidemias.

Segundo Almeida Machado, as condições de abastecimento de água em Imperatriz e Marabá são precárias. Em Marabá, o Ministro visitou em barca do Exército, toda a área inundada e se inteirou das condições sanitárias dos flagelados. Almeida Machado garantiu para hoje a instalação de uma unidade portátil para o tratamento de água. Além disso recomendou que tão logo as águas baixem a Superintendência de Companhias da Saúde Pública (SUCAM) borrisse as regiões atingidas.

O Governador Aloysio Chaves que se reuniu com Almeida Machado em Marabá liberou uma verba de Cr\$ 500 mil para a aquisição de alimentos e abrigos para os flagelados na cidade. Ontem mesmo, soldados da 23ª Brigada de Infantaria de Selva e da Polícia Militar do Pará começaram a distribuição de alimentos e a repressão à sonegação de produtos básicos.

**A situação**

Nunca as águas subiram com tanta rapidez, em qualquer das anuais enchentes ocorridas em Marabá, desde 1957, como agora. A cota d'água está se elevando a média de 15 centímetros por dia, o que leva a crer que amanhã já terá ultrapassado a cota verificada em abril de 57, quando atingiu 14,20 metros, além do seu nível normal.

Ontem as águas começaram a inundar a Praça Duque de Caxias, a principal da cidade, depois da Praça Matriz, que já está submersa. A água está nas escadarias da Catedral e se subir mais 15 centímetros passará a invadir a Igreja. O bispo Dom Alano Penna está dedicado a tarefa de ajudar os refugiados e teme que as águas desalojem as 30 famílias que estão abrigadas no interior da cateiral.

A produção de castanha, a maior renda do município, está totalmente perdida. Não há transportes. Nenhum carro entra ou sai da cidade, embora, o DNER confirme que a rodovia Transamazônica não está interdita pelas enchentes. Afora isso, com a paralisação das atividades comerciais e industriais, o ICM caiu em mais de 80 por cento, o que faz com que o prefeito afirme que terá que atrasar o pagamento do funcionalismo municipal nos meses de março, e possivelmente abril e maio, até conseguir verbas.

A Centrais Elétricas do Pará, embora com usina parcialmente tomada pelas águas, afirma que não haverá falta de luz total na cidade, mas que a dificuldade para o transporte de combustível obrigará a um racionamento de energia. A afirmação é do responsável pela Celpa em Marabá, Jorge Mendonça Virgolino.

**As medidas**

O Geacap (Grupo Especial de Auxílio em Casos de Calamidade Pública) do Ministério do Interior, adotou algumas medidas de emergência para prevenir e evitar maiores prejuízos. As famílias que até agora, estavam sendo transferidas para a Nova Marabá por sua própria vontade, passarão a serem transferidas mesmo a contra gosto. O

Geacap, através da Prefeitura de Marabá, fretou barcos para a transferência dessas famílias, ao preço de 250 cruzeiros por dia, cada um. Cerca de 30 famílias estão sendo transportadas por dia para a Nova Marabá, bairro construído na parte alta do município mas que ainda não foi totalmente ocupado em virtude da distância do centro comercial (4 km).

#### Outros municípios

As cidades de Tucuruí, Conceição, Santana e São João do Araguaia também estão com ruas inteiramente submersas. No município de Jacundá, o Prefeito Bianor Paixão teve de mudar a sede da Prefeitura para um grupo escolar, pois as águas invadiram seu gabinete.

Em Tucuruí, no bairro da Matinha, não há mais uma casa, com porta ou janela fora d'água. A água já está subindo ao telhado e cobrindo as casas mais baixas. Lá, 2.500 famílias estão desabrigadas, e algumas morando em "marombas" (casas construídas sobre a madeira flutuante).

Santana do Araguaia está quase totalmente ilhada e na localidade de Barreira do Campo 1.400 famílias estão morando em casebres improvisados ou tendas de lona, nas partes mais elevadas.

#### No Maranhão

Também é crítica a situação no município de Imperatriz, no Maranhão, onde 15 mil pessoas estão desabrigadas. A cidade só recebe comunicação aérea, e os alimentos que estão sendo remetidos diariamente pela SUCAM já estão se tornando escassos. As águas sobem aproximadamente quatro centímetros por dia no vale do Mearim, e a situação tende a se agravar mais ainda.

Segundo as informações do Geacap as enchentes do rio Tocantins estão causando distúrbios em toda a sua bacia, atingindo inclusive os subafluentes do médio São Francisco. Na Bahia mais de três mil pessoas também se encontram desalojadas, nos municípios de Bom Jesus da Lapa, Santa Rita de Cassia e Guanambi.

#### Desabrigados são 23 no Maranhão

SÃO LUIS (O GLOBO) — Cerca de 23 mil pessoas estão desabrigadas nos municípios de Imperatriz, Pedreiras, Bacabal e Carolina pela inundação dos rios Tocantins e Mearim. Ontem, o Ministro da Saúde, Almeida Machado, e o Governador Nunes Freire inspecionaram a região atingida pelas cheias que estão abalando o Estado no setor econômico e criando também problemas de ordem social.

As águas do rio Mearim, segundo a Secretaria de Segurança, começaram a baixar em Pedreiras, onde existem dez mil desabrigados e duas mil casas cobertas. A Comissão de Defesa Civil já distribuiu alimentos, fornecidos pela Sudene, para 1.570 famílias.

Em Bacabal, as águas do Mearim estão subindo, já tendo, segundo a Secretaria de Segurança, invadido 150 casas e desabrigado 750 pessoas. A Sudene enviou ontem para o município 19 toneladas de alimento, atendendo a uma solicitação da Prefeitura.

O rio Tocantins também continua a subir, já tendo desabrigado, no município de Imperatriz, segundo o Prefeito Carlos Amorim, 12 mil pessoas, na zona rural e urbana. A cidade de Imperatriz está sem abastecimento d'água. O Tocantins destruiu todo o sistema da Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão-Ceama, deixando a população em estado desesperador.

No município de Carolina, o rio Tocantins invadiu 40 casas no povoado Estreito, deixando mais de 200 desabrigados, além de destruir toda a lavoura ribeirinha. O município menos afetado é o de Porto Franco, onde as águas apenas atingiram as lavouras, não chegando a desabrigar pessoas.

A situação é bem mais grave no povoado Bela Vista, município de Itaguatins, em Goiás, onde o Tocantins submergiu, todas as casas. Apenas a cruz no alto da igreja não está coberta.

O Deputado estadual Enoc Vieira (ARENA) lamentou ontem que a única medida tomada pelo Governo do Maranhão para

atender às vítimas do Estado tenha sido o envio de medicamentos, através da Secretaria de Saúde, deixando a parte de alimentação e outros auxílios a cargo da SUDENE.

#### Sem recursos, prefeito foge dos flagelados

GOIÂNIA (O GLOBO) — O Prefeito de Itaguatins, Renildo Queiroz, sem condições de atender aos flagelados da enchente do Tocantins, e ante a pressão da população, desapareceu da cidade. Antes ele esteve em Goiânia e, embora sendo da ARENA, não conseguiu recursos para assisti-los.

Itaguatins se localiza a 1.400 quilômetros da capital, no extremo norte do Estado e sua situação é de calamidade, segundo as informações chegadas ontem.

Chove torrencialmente há mais de três semanas na região e os povoados de Praia Chata, Bela Vista, São Domingos e Soturno desapareceram sob as águas. Há na sede municipal mais de setenta famílias de flagelados, que não têm onde ficar, porque o Tocantins atingiu a parte baixa da cidade inclusive a Avenida Oswaldo Cruz, onde se localiza o centro comunitário onde obtinham algumas assistência.

Não há um médico sequer em Itaguatins, pois o posto de saúde ali existente, do Serviço Especial de Saúde Pública, só recebe a visita de um desses profissionais de 30 em 30 dias. Os flagelados, necessitam de roupas, alimentos, agasalhos e remédios e estão perambulando pelas ruas de Itaguatins, solicitando ajuda de casa em casa.

Em todo o Vale do Araguaia, as águas dos rios estão baixando rapidamente, enquanto a cheia continua na faixa do Tocantins, afetando o norte goiano. Mas é na região do Araguaia que as rodovias estão piores, pois as inundações são muito mais extensas, já que o rio corre em terreno de areia. Já o Tocantins segue entre rochas, em leito definido.

Muitos problemas para o tráfego se verificam entre a cidade de Goiás e Aragarças, na Br-070. A travessia do Caiapó estava suspensa porque com a enchente a balsa não tinha condições de operação. No rio das Almas, o nível das águas ultrapassou a ponte de madeira, que pode ter sofrido sérios danos, em sua estrutura.

Além de trechos interrompidos devido a atoleiros ou pontes danificadas, outras balsas estão fora de operação há diversos dias. Em Porto Nacional, no Tocantins, as balsas trabalham com menos da metade da carga normal, para evitar acidentes.

#### No Ceará

FORTALEZA (O GLOBO) — A cheia do rio Acaraú, do norte do Ceará, deixou isolados os municípios de Marco e Bela Cruz, além dos distritos de São Francisco da Cruz, Aranaú, Jericoacara, Caiçara e Gigoca, que estão há mais de 48 horas sem comunicação rodoviária com o restante do Estado.

Nas cidades de Marvo e Bela Cruz o transbordamento do rio ocasionou o desmoronamento de diversas casas. Numerosas famílias estão sendo assistidas pelas autoridades municipais.

O serviço de radiocomunicação da Polícia Militar do Ceará informou ontem, que continua chovendo muito em todo o norte do Estado, registrando-se problemas nas rodovias municipais e arrombamento de açudes.

O SR. PRESIDENTE (José Lindoso) — Concedo a palavra ao nobre Senador Otto Lehmann.

O SR. OTTO LEHMANN (ARENA — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Conviver com uma sociedade é com ela identificar-se e dela tornar-se parte definitiva, ainda que fisicamente ausente, no futuro. O General João Baptista Figueiredo conviveu com os paulistas e identificou-se com São Paulo, nos idos de 1932, quando sua personalidade estava em formação.

Esse detalhe de relevância, agora que o General João Baptista Figueiredo é indicado à Presidência da República, deve ser registrado com satisfação pelos homens de São Paulo, como o fez, há pouco,

o dinâmico presidente do Diretório Regional da Aliança Renovadora Nacional de meu Estado, Professor Cláudio Lembo.

Interpretando, seguramente, o pensamento dos paulistas, o dirigente de meu Partido soube com objetividade destacar a identificação do candidato à Presidência da República com o espírito da gente de São Paulo, em mensagem publicada no Boletim Mensal da ARENA do mês de janeiro último e que passo a ler para que conste dos Anais desta Casa:

#### Porque confiamos:

"Nós, os paulistas, temos porque confiar. Quem viveu e sentiu os anseios de São Paulo, jamais os esquecerá.

Aqui, em São Paulo, os homens de todo o Brasil passam a acreditar em verdades simples, porém fundamentais.

Aprendem, por exemplo, que uma sociedade só é próspera, atuante, vibrátil, quando se suporta em uma empresa privada digna, eficiente e estimuladora de melhorias sociais.

Sabem, ainda os que vivem ou viveram em São Paulo, ser todas as formas de participação do agrado dos paulistas. Eles admiram seus clubes de serviço, suas sociedades amigos de bairros, a vivência em suas comunidades religiosas e, mesmo parecendo, por vezes, o contrário, seus partidos políticos.

Nutrem, por outro lado, os que aqui vivem ou tiveram um dia o privilégio de viver, um acentuado respeito pela liberdade de expressão. Acreditam ser necessário ouvir a verdade de cada um para se obter a verdade de todos.

Confiam os paulistas de sempre, ou os paulistas por algum tempo, ser a imensa classe média de São Paulo, oriunda da industrialização, fator estabilizante na vida política brasileira. Mas, sabem, também, que ela — a classe média — apesar de prudente e tolerante, não gosta de ver marginalizados seus anseios e opiniões.

Orgulham-se os paulistas, daqui ou que por aqui passaram, de seus centros de cultura. Suas universidades polarizam as atenções de todos os lados. Eles gostam de manter a autonomia destes núcleos do saber. Admiram seus mestres e estimulam seus universitários.

Vibram os paulistas, ou os que um dia foram paulistas, por amor aos seus conterrâneos de todo o Brasil. Desejam, contudo, ver respeitadas as suas tradições de autonomia e luta.

Crêem em tantas coisas os paulistas, daqui e de fora, coisas que são símbolo de valores perenes, que é impossível enumerá-las. Mas, todos que aqui vivem ou viveram sabem, no seu íntimo, quais são os valores dos paulistas.

Porque João Baptista Figueiredo — nosso candidato — aqui viveu e aprendeu estimar os valores dos paulistas, nós, os brasileiros de São Paulo, estamos confiantes.

Figueiredo saberá ser o intérprete de nossa vontade e representante de nossas aptidões. Será bom para o Brasil. Quando São Paulo se reflete em quem o conhece, vitoriosa sempre é a Nação."

Sr. Presidente, esta oportuna mensagem explica por que confiamos, todos os paulistas, na ação e no trabalho que o candidato desenvolverá ao longo de seu mandato como Presidente de todos os brasileiros. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (José Lindoso)** — Concedo a palavra ao nobre Senador Mauro Benevides.

**O SR. MAURO BENEVIDES (MDB — CE.** Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Na área jurisdicional da Província Eclesiástica do Ceará, acha-se incluída a Diocese de Tianguá, situada na Zona Norte do Estado, a qual pertencem vários municípios daquela faixa do nosso território.

À frente da referida Diocese encontra-se Dom Timóteo Cordeiro, cearense dos mais ilustres e virtuosos, que ali vem realizando um trabalho pastoral reconhecidamente benfazejo e promissor.

Lutando em meio a imensas dificuldades, o dinâmico Antístite granjeou, gradativamente, a confiança da massa de fiéis, transformando-se numa figura das mais respeitadas e queridas de todo o clero alencarinense.

No âmbito do laicato, tem promovido uma obra de conscientização das mais amplas e bem orientadas, arraigando no espírito de cada um abalizadas noções de direitos e deveres perante a comunidade.

Transformando o seu rebanho em autêntico Povo de Deus, Dom Timóteo lidera os cristãos radicados naquela região de forma paternal e carinhosa, dedicando-se, inteiramente, aos mistérios de seu fecundo apostolado.

Muitas obras sociais projetam-no pela profícua atuação desenvolvida, para as quais tem voltado as suas vistas e carregado as suas energias de homem empreendedor e abnegado.

No campo espiritual, que vem merecendo as suas constantes preocupações, o seu labor é proclamado como modelar e frutuoso, refletindo-se em numerosas promoções a cargo dos setores diocesanos competentes.

A presente Campanha da Fraternidade recebe a sua permanente supervisão, incumbindo-se, ele próprio, de difundir a expressiva mensagem: "trabalho e justiça para todos."

Estas considerações, Sr. Presidente, são trazidas ao conhecimento do Senado Federal para a efetuação do registro do Jubileu de Prata Sacerdotal de Dom Timóteo Cordeiro — evento comemorado, festivamente, no último dia 15, em meio a significativas demonstrações de regozijo por parte do povo cearense.

Nos dias que antecederam o magno acontecimento, foi cumprida extensa programação, da qual constou:

Dia 12 de março: Dia das Crianças — Tema: Iniciação Cristã

Dia 13 de março: Dia da Juventude — Tema: Aprofundamento da Formação Cristã

Dia 14 de março: Dia dos Casais — Tema: Preservação da Formação Cristã

No dia 15 de março, às 27 horas, na Igreja Catedral, solene celebração, seguida de Sessão Magna, assinalará o coroamento das festividades.

Não tendo sido possível deslocar-me até Tianguá naquela memorável data, desejo, entretanto, associar-me à alegria dos católicos tianguaenses, reiterando, daqui, os votos por que Dom Timóteo Cordeiro continue a pregar o Evangelho, com o mesmo brilho e dignidade, disseminando o Bem por entre os seus jurisdicionados. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (José Lindoso)** — Nada mais havendo que tratar, designo para a sessão ordinária de amanhã a seguinte

### ORDEM DO DIA

### TRABALHOS DAS COMISSÕES

**O SR. PRESIDENTE (José Lindoso)** — Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17 horas e 5 minutos.)

### CONSULTORIA-GERAL PARECER Nº 5/78

Sobre requerimento de Francisco Gonçalves Pereira, Agente Administrativo, Classe "B", do Quadro de Pessoal CLT.

Francisco Gonçalves Pereira, Agente Administrativo, Classe "B", do Quadro de Pessoal CLT, solicita férias relativas ao período

de 1976/77. O pedido indica que o funcionário deseja usufruir tal direito, a partir de 1º de dezembro.

II. O processo foi informado pela Subsecretaria de Pessoal, que se manifestou em dúvida sobre a concessão de férias por um período de 20 ou de 30 dias, face às disposições do Decreto-Lei nº 1.535 — de 13 de abril de 1977, que alterou a legislação trabalhista, no que tange à concessão desse benefício.

III. O Senhor Diretor-Geral, antes de decidir a respeito, houve por bem solicitar o parecer desta Consultoria.

O assunto, realmente, suscitou certa controvérsia, pois enquanto alguns autores defendem a tese de que somente após um ano de vigência do Decreto-lei nº 1.535, poder-se-ia conceder férias de 30 dias, considerando-se, como período aquisitivo das mesmas, o período compreendido entre 13-4-77 e 12-4-78, outros entendem que a aplicação daquela Lei deverá ser imediata.

Filiamo-nos ao segundo grupo, ou seja, achamos que o empregado que ainda não gozou férias até 30 de abril do corrente ano, passa a ter o direito a gozá-las nos moldes estatuídos no Decreto supracitado, não importando que o período aquisitivo seja anterior.

Foi, aliás, nesse sentido que se manifestou, recentemente, a Consultoria-Geral da República, no Processo 022-C-77, em Parecer publicado no *Diário Oficial* de 26 de julho de 1977, ao concluir:

“As novas disposições legais sobre a concessão de férias trabalhistas, aduzidas pelo Decreto-lei nº 1.535/77, têm eficácia geral e imediata sobre as situações em curso, aplicando-se, quando mais vantajosas, aos empregados que tenham adquirido o direito respectivo sob a vigência da Lei anterior e devam gozá-las sob o império da Lei nova.”

Vale ressaltar trecho dos fundamentos que conduziram àquela conclusão do eminente Consultor-Geral da República:

“Quando a Lei dispõe sobre a matéria, está sob a inspiração de uma necessidade social e com o objetivo de assegurar proteção e benefício, em matéria que lhe incumbe, com caráter de imperatividade, subtraída ao campo da autonomia contratual. Pelo fim social a que atende, pelo reconhecimento da necessidade de atribuir uma melhor condição social, dentro das próprias diretrizes constitucionais, é inerente à própria destinação da Lei o aplicar-se imediata e amplamente, frustadas as suas intenções se, sob calor de conceitos de direito intertemporal, resultasse, a um só tempo, uma aplicação simultânea e desigual dentro da mesma classe a que se reconhecer a razão do benefício.”

Coincide com o ponto de vista do Senhor Consultor Geral a opinião do Juiz do Trabalho e Professor da Universidade de Brasília, Dr. Sebastião Machado Filho. Em trabalho publicado no nº 54 da “Revista de Informação Legislativa”, sob o título “O novo direito de férias anuais”, ele diz:

“... o recente Decreto-lei nº 1.535/77 tem aplicação imediata, por se tratar de direito cogente (jus cogens, norma de ordem pública), significando isso o seguinte: que o empregado que ainda não gozou férias até 30 de abril de 1977 passa a ter o direito de gozá-las na forma do Decreto-lei nº 1.535/77, ou seja, terá direito a férias de 30 dias. Não importa que o período aquisitivo seja anterior. Não há falar em “direito adquirido” do empregador de conceder 20 dias úteis de acordo com a legislação anterior, eis que a concessão das férias, como ato do empregador, é um dever jurídico e, não, um direito deste.”

Pela mesma orientação afina o pensamento do professor Pedro de Alcântara Kalume, que tratando da matéria no artigo — “Nova Regulamentação para férias” (publicado in Rev. “LTr”) assim argumenta:

“Se o empregado, ainda que em parte (parceladas), já exerceu o direito de gozá-las, evidentemente que, por preceito constitucional, a lei não retroagirá. Se, entretanto, ainda não as gozou, terá direito a gozá-las com base nos critérios estabelecidos no novo Decreto-lei nº 1.535/77. O ato ainda não se consumou e se consumará, precisamente, na vigência da nova lei. Por outro lado, revogou o artigo 4º todas as disposições em contrário. Assim, a partir de 1º de maio de 1977, as disposições, anteriormente consolidadas, já estarão revogadas para todos os efeitos, não se podendo mais falar em dias úteis, período à disposição, etc., para o cálculo das férias. Falar-se-á, doravante, em trinta dias corridos ou vinte quatro, ou dezoito ou doze. Indiscutivelmente, aplicação imediata da lei.”

IV. Entendemos, pois, ser lícito o que pleiteia o Requerente, isto é, que lhe sejam concedidos trinta (30) dias de férias.

V. Cumpre, todavia, observar que o Postulante fixa, ele próprio, o dia 1º de dezembro, para efeito do início das férias, e, sob esse aspecto, há de ser levado em conta o interesse da Administração, ex-vi do disposto no artigo 138 da Consolidação das Leis do Trabalho, *verbis*:

“Art. 138. A época da concessão das férias será a que melhor consulte os interesses do empregador.”

Desse modo, poderá o Senado, dentro de doze meses subsequentes à data em que o Requerente tiver adquirido o direito às férias, designar o período para estas.

VI. Em conclusão, procede o requerido, devidamente acobertado pela legislação que rege a matéria, devendo, porém, o início das férias, ficar condicionado ao interesse da Administração.

Brasília, 21 de março de 1978. Paulo Nenes Augusto de Figueiredo, Consultor-Geral.

#### CONSULTORIA-GERAL PARECER Nº 6/78

**Sobre Contrato a ser firmado com a firma SHARP S/A — Equipamentos Eletrônicos, para manutenção e assistência técnica de máquinas de calcular.**

A pedido do Senhor Diretor da Subsecretaria de Patrimônio, vem ao exame desta Consultoria o presente Contrato (nº 01/78) de prestação de serviços, relativos à cobertura de assistência técnica de máquinas eletrônicas de calcular, por parte da firma SHARP S/A Equipamentos Eletrônicos.

II. Trata-se de máquinas de fabricação da própria locadora, do que pode inserir-se ser de sua especialidade e responsabilidade a melhor conservação desse equipamento adquirido pelo Senado.

III. O Contrato se constitui de 17 (dezessete) cláusulas, mas somente 15 (quinze) terão validade, pois as 5ª e 8ª, que seriam inaceitáveis, são anuladas pela 16ª com o que se desobriga o Senado de pagar adiantamento o ajustado e de submeter-se a sua prorrogação automática.

O valor dos serviços é de Cr\$ 9.514,00 (nove mil, quinhentos e quatorze cruzeiros), pagáveis em duas parcelas iguais de Cr\$ 4.757,00 (quatro mil, setecentos e cinquenta e sete cruzeiros) vindencas a julho e dezembro do corrente ano.

O montante do ajustado ultrapassa o total de cinco salários-mínimos, limite fixado pelo Decreto-lei nº 200 para a dispensa de concorrência. Entretanto, tratando-se de máquinas de fabricação da própria firma contratada, de notória especialização e que as fornece com exclusividade, a licitação, por força do disposto no artigo 126, § 2º, letra “d”, daquele Decreto-lei, é dispensável.

IV. Com vistas ao início do Contrato, previsto na proposta para o dia 1º de março (e estamos a 17), seria interessante esclarecer que os pagamentos far-se-ão de 180 a 180 dias, a partir da sua assinatura e não da apresentação, ou seja, a 15 de dezembro de 1977.

Feita a observação acima, nada temos a opor às cláusulas propostas pela firma locadora, que atendem aos interesses do Sena-

do no que toca a conservação de seu patrimônio, e estão em conformidade com as normas legais disciplinadoras da matéria.

Brasília, 21 de março de 1978. — Paulo Nunes Augusto de Figueiredo, Consultor-Geral.

## ATA DE COMISSÕES

### COMISSÃO MISTA

Incumbida de estudo e parecer sobre o Projeto de Lei nº 02, de 1978 (CN), que "autoriza o Poder Executivo a subscrever ações do Banco do Brasil S/A, abrir crédito especial até o limite de Cr\$ 3.500.000.000,00 (três bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros), para esse fim, e dá outras providências".

#### ATA DA 2ª REUNIÃO, REALIZADA EM 29 DE MARÇO DE 1978

Às dezesseis horas do dia vinte de março de ano de mil novecentos e setenta e oito, na Sala Clóvis Bevilacqua, presentes os Senhores Senadores Alexandre Costa, Cattete Pinheiro, Henrique de La Rocque, Itálvio Coelho, José Sarney, Lourival Baptista, Wilson Gonçalves, Cunha Lima e Dirceu Cardoso e os Deputados Angelino Rosa, Januário Feitosa, Moacyr Dalla, Mac Dowell Leite de Castro, Francisco Studart e Nelson Maculan, reúne-se a Comissão Mista incumbida de estudo e parecer sobre o Projeto de Lei nº 02, de 1978 (CN), que "Autoriza o Poder Executivo a subscrever ações do Banco

do Brasil S/A, abrir crédito especial até o limite de Cr\$ 3.500.000.000,00 (três bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros), para esse fim, e dá outras providências".

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Senhores Senadores Domicio Gondim e Roberto Saturnino e os Deputados José Ribamar Machado, José Hadad, Daso Coimbra, João Arruda e Lauro Rodrigues.

É dispensada a leitura da Ata da reunião anterior, que é dada como aprovada.

Proseguindo, o Senhor Presidente, Deputado Mac Dowell Leite de Castro, concede a palavra ao Relator da matéria, o Senhor Senador Lourival Baptista, que emite parecer favorável ao Projeto de Lei nº 02, de 1978 (CN), nos termos apresentados.

Posto em discussão e votação, é o parecer aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião, lavrando eu, Mauro Lopes de Sá, Assistente da Comissão, a presente Ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e vai a publicação.

| MESA   |  | LIDERANÇA DA ARENA<br>E DA MAIORIA   |
|--|--|--|
| <p><b>Presidente:</b><br/>Petrônio Portella (ARENA — PI)</p> <p><b>1º-Vice-Presidente:</b><br/>José Lindoso (ARENA — AM)</p> <p><b>2º-Vice-Presidente:</b><br/>Amaral Peixoto (MDB — RJ)</p> <p><b>1º-Secretário:</b><br/>Mendes Canale (ARENA — MT)</p> <p><b>2º-Secretário:</b><br/>Mauro Benevides (MDB — CE)</p> | <p><b>3º-Secretário:</b><br/>Henrique de La Rocque (ARENA — MA)</p> <p><b>4º-Secretário:</b><br/>Renato Franco (ARENA — PA)</p> <p><b>Suplentes de Secretário:</b><br/>Altevir Leal (ARENA — AC)<br/>Evandro Carreira (MDB — AM)<br/>Otair Becker (ARENA — SC)<br/>Braga Junior (ARENA — AM)</p> | <p><b>Lider</b><br/>Eurico Rezende<br/>Vice-Líderes<br/>Heitor Dias<br/>Helvidio Nunes<br/>José Sarney<br/>Mattos Leão<br/>Osires Teixeira<br/>Otto Lehmann<br/>Saldanha Derzi<br/>Virgílio Távora</p> <p><b>LIDERANÇA DO MDB<br/>E DA MINORIA</b><br/><b>Lider</b><br/>Franco Montoro<br/>Vice-Líderes<br/>Roberto Saturnino<br/>Itamar Franco<br/>Gilvan Rocha<br/>Lazaro Barboza<br/>Danton Jobim</p> |

**COMISSÕES**

**Diretor:** José Soares de Oliveira Filho  
**Local:** Anexo II — Térreo  
**Telefones:** 23-6244 e 25-8505 — Ramais 193 e 257

**A) SERVIÇO DE COMISSÕES PERMANENTES**

**Chefe:** Cláudio Carlos Rodrigues Costa  
**Local:** Anexo II — Térreo  
**Telefone:** 25-8505 — Ramais 301 e 313

**COMISSÃO DE AGRICULTURA — (CA)**

(7 membros)

**COMPOSIÇÃO**

**Presidente:** Agenor Maria  
**Vice-Presidente:** Otair Becker

| Titulares             | ARENA | Suplentes          |
|-----------------------|-------|--------------------|
| 1. Otair Becker       |       | 1. Dinarte Mariz   |
| 2. Benedito Ferreira  |       | 2. Saldanha Derzi  |
| 3. Itálvio Coelho     |       | 3. Mattos Leão     |
| 4. Murilo Paraíso     |       |                    |
| 5. Vasconcelos Torres |       |                    |
|                       | MDB   |                    |
| 1. Agenor Maria       |       | 1. Adalberto Sena  |
| 2. Roberto Saturnino  |       | 2. Evelásio Vieira |

**Assistente:** Cláudio Carlos Rodrigues Costa — Ramais 301 e 313  
**Reuniões:** Terças-feiras, às 10:30 horas  
**Local:** Sala "Clóvis Beviláqua" — Anexo II — Ramal 623

**COMISSÃO DE ASSUNTOS REGIONAIS — (CAR)**

(7 membros)

**COMPOSIÇÃO**

**Presidente:** Dinarte Mariz  
**Vice-Presidente:** Evandro Carreira

| Titulares            | ARENA | Suplentes          |
|----------------------|-------|--------------------|
| 1. Heitor Dias       |       | 1. Saldanha Derzi  |
| 2. Jarbas Passarinho |       | 2. José Sarney     |
| 3. Dinarte Mariz     |       | 3. Otair Becker    |
| 4. Teotônio Vilela   |       |                    |
| 5. Braga Junior      |       |                    |
|                      | MDB   |                    |
| 1. Agenor Maria      |       | 1. Evelásio Vieira |
| 2. Evandro Carreira  |       | 2. Gilvan Rocha    |

**Assistente:** Lêda Ferreira da Rocha — Ramal 312  
**Reuniões:** Terças-feiras, às 10:00 horas  
**Local:** Sala "Clóvis Beviláqua" — Anexo II — Ramal 623

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA — (CCJ)**

(15 membros)

**COMPOSIÇÃO**

**Presidente:** Daniel Krieger  
**1º-Vice-Presidente:** Accioly Filho  
**2º-Vice-Presidente:** Leite Chaves

| Titulares           | ARENA | Suplentes             |
|---------------------|-------|-----------------------|
| 1. Accioly Filho    |       | 1. Mattos Leão        |
| 2. Gustavo Capanema |       | 2. Lenoir Vargas      |
| 3. Daniel Krieger   |       | 3. Arnon de Mello     |
| 4. Eurico Rezende   |       | 4. Vasconcelos Torres |
| 5. Heitor Dias      |       | 5. Milton Cabral      |
| 6. Helvidio Nunes   |       | 6. José Sarney        |
| 7. Wilson Gonçalves |       |                       |
| 8. Itálvio Coelho   |       |                       |
| 9. Otto Lehmann     |       |                       |
| 10. Osires Teixeira |       |                       |
|                     | MDB   |                       |
| 1. Dirceu Cardoso   |       | 1. Franco Montoro     |
| 2. Leite Chaves     |       | 2. Lazaro Barboza     |
| 3. Nelson Carneiro  |       | 3. Cunha Lima         |
| 4. Paulo Brossard   |       |                       |
| 5. Orestes Quercia  |       |                       |

**Assistente:** Maria Helena Bueno Brandão — Ramal 305  
**Reuniões:** Quartas-feiras, às 10:00 horas  
**Local:** Sala "Clóvis Beviláqua" — Anexo II — Ramal 623

## COMISSÃO DO DISTRITO FEDERAL — (CDF)

(11 membros)

## COMPOSIÇÃO

Presidente: Wilson Gonçalves

Vice-Presidente: Itamar Franco

| Titulares           |       | Suplentes           |
|---------------------|-------|---------------------|
|                     | ARENA |                     |
| 1. Heitor Dias      |       | 1. Augusto Franco   |
| 2. Murilo Paraíso   |       | 2. José Sarney      |
| 3. Cattete Pinheiro |       | 3. Braga Junior     |
| 4. Osires Teixeira  |       | 4. Altevir Leal     |
| 5. Saldanha Derzi   |       | 5. Luiz Cavalcante  |
| 6. Wilson Gonçalves |       |                     |
| 7. Virgílio Távora  |       |                     |
| 8. Alexandre Costa  |       |                     |
|                     | MDB   |                     |
| 1. Itamar Franco    |       | 1. Evandro Carreira |
| 2. Lázaro Barboza   |       | 2. Nelson Carneiro  |
| 3. Adalberto Sena   |       |                     |

Assistente: Ronaldo Pacheco de Oliveira — Ramal 306

Reuniões: Quintas-feiras, às 10:00 horas

Local: Sala "Rui Barbosa" — Anexo II — Ramais 621 e 716

## COMISSÃO DE ECONOMIA — (CE)

(11 membros)

## COMPOSIÇÃO

Presidente: Marcos Freire

Vice-Presidente: Vasconcelos Torres

| Titulares             |       | Suplentes            |
|-----------------------|-------|----------------------|
|                       | ARENA |                      |
| 1. Milton Cabral      |       | 1. Cattete Pinheiro  |
| 2. Arnon de Mello     |       | 2. Augusto Franco    |
| 3. José Guimard       |       | 3. José Sarney       |
| 4. Luiz Cavalcante    |       | 4. Domicio Gondim    |
| 5. Murilo Paraíso     |       | 5. Jarbas Passarinho |
| 6. Vasconcelos Torres |       |                      |
| 7. Dinarte Mariz      |       |                      |
| 8. Otair Becker       |       |                      |
|                       | MDB   |                      |
| 1. Franco Montoro     |       | 1. Agenor Maria      |
| 2. Marcos Freire      |       | 2. Orestes Quêrcia   |
| 3. Roberto Saturnino  |       |                      |

Assistente: Daniel Reis de Souza — Ramal 675

Reuniões: Quartas-feiras, às 10:30 horas

Local: Sala "Rui Barbosa" — Anexo II — Ramais 621 e 716

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA — (CEC)

(9 membros)

## COMPOSIÇÃO

Presidente: João Calmon

Vice-Presidente: Evelásio Vieira

| Titulares            |       | Suplentes         |
|----------------------|-------|-------------------|
|                      | ARENA |                   |
| 1. Tarso Dutra       |       | 1. Helvídio Nunes |
| 2. Gustavo Capanema  |       | 2. Ruy Santos     |
| 3. João Calmon       |       | 3. Arnon de Mello |
| 4. Otto Lehmann      |       | 4. Heitor Dias    |
| 5. Jarbas Passarinho |       |                   |
| 6. Cattete Pinheiro  |       |                   |
|                      | MDB   |                   |
| 1. Evelásio Vieira   |       | 1. Franco Montoro |
| 2. Paulo Brossard    |       | 2. Itamar Franco  |
| 3. Adalberto Sena    |       |                   |

Assistente: Cleide Maria B. F. Cruz — Ramal 598

Reuniões: Quintas-feiras, às 10:00 horas

Local: Sala "Clóvis Beviláqua" — Anexo II — Ramal 623

## COMISSÃO DE FINANÇAS — (CF)

(17 membros)

## COMPOSIÇÃO

Presidente: Paulo Brossard

Vice-Presidente: Domicio Gondim

| Titulares            |       | Suplentes            |
|----------------------|-------|----------------------|
|                      | ARENA |                      |
| 1. Teotônio Vilela   |       | 1. Cattete Pinheiro  |
| 2. Alexandre Costa   |       | 2. Heitor Dias       |
| 3. Wilson Gonçalves  |       | 3. Lourival Baptista |
| 4. Domicio Gondim    |       | 4. Daniel Krieger    |
| 5. Helvídio Nunes    |       | 5. José Guimard      |
| 6. Lenoir Vargas     |       | 6. José Sarney       |
| 7. Mattos Leão       |       | 7. Saldanha Derzi    |
| 8. Ruy Santos        |       |                      |
| 9. Braga Junior      |       |                      |
| 10. Tarso Dutra      |       |                      |
| 11. Virgílio Távora  |       |                      |
| 12. Magalhães Pinto  |       |                      |
|                      | MDB   |                      |
| 1. Paulo Brossard    |       | 1. Danton Jobim      |
| 2. Evelásio Vieira   |       | 2. Dirceu Cardoso    |
| 3. Gilvan Rocha      |       | 3. Evandro Carreira  |
| 4. Roberto Saturnino |       |                      |
| 5. Cunha Lima        |       |                      |

Assistente: Cândido Hippert — Ramal 676

Reuniões: Quintas-feiras, às 9:00 horas

Local: Sala "Clóvis Beviláqua" — Anexo II — Ramal 623

**COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL — (CLS)**

(9 membros)

**COMPOSIÇÃO**

Presidente: Jessé Freire  
Vice-Presidente: Orestes Quércia

| Titulares            |              | Suplentes          |
|----------------------|--------------|--------------------|
|                      | <b>ARENA</b> |                    |
| 1. Jessé Freire      |              | 1. Braga Junior    |
| 2. Ruy Santos        |              | 2. Virgílio Távora |
| 3. Lenoir Vargas     |              | 3. Osires Teixeira |
| 4. Jarbas Passarinho |              | 4. Domicio Gondim  |
| 5. Lourival Baptista |              |                    |
| 6. Accioly Filho     |              |                    |
|                      | <b>MDB</b>   |                    |
| 1. Franco Montoro    |              | 1. Lázaro Barboza  |
| 2. Orestes Quércia   |              | 2. Cunha Lima      |
| 3. Nelson Carneiro   |              |                    |

Assistente: Daniel Reis de Souza — Ramal 675

Reuniões: Quintas-feiras, às 11:00 horas

Local: Sala "Clóvis Beviláqua" — Anexo II — Ramal 623

**COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA — (CME)**

(7 membros)

**COMPOSIÇÃO**

Presidente: Jarbas Passarinho  
Vice-Presidente: Luiz Cavalcante

| Titulares            |              | Suplentes          |
|----------------------|--------------|--------------------|
|                      | <b>ARENA</b> |                    |
| 1. Milton Cabral     |              | 1. José Guimard    |
| 2. Domicio Gondim    |              | 2. Murilo Paraíso  |
| 3. Arnon de Mello    |              | 3. Virgílio Távora |
| 4. Luiz Cavalcante   |              |                    |
| 5. Jarbas Passarinho |              |                    |
|                      | <b>MDB</b>   |                    |
| 1. Dirceu Cardoso    |              | 1. Gilvan Rocha    |
| 2. Itamar Franco     |              | 2. Franco Montoro  |

Assistente: Ronaldo Pacheco de Oliveira — Ramal 306

Reuniões: Quartas-feiras, às 10:00 horas

Local: Sala "Rui Barbosa" — Anexo II — Ramais 621 e 716

**COMISSÃO DE REDAÇÃO — (CR)**

(5 membros)

**COMPOSIÇÃO**

Presidente: Adalberto Sena  
Vice-Presidente: Helvidio Nunes

| Titulares         |              | Suplentes            |
|-------------------|--------------|----------------------|
|                   | <b>ARENA</b> |                      |
| 1. Helvidio Nunes |              | 1. Virgílio Távora   |
| 2. Otto Lehmann   |              | 2. Arnon de Mello    |
| 3. Saldanha Derzi |              | 3. Jarbas Passarinho |
|                   | <b>MDB</b>   |                      |
| 1. Danton Jobim   |              | 1. Dirceu Cardoso    |
| 2. Adalberto Sena |              |                      |

Assistente: Maria Carmen Castro Souza — Ramal 134

Reuniões: Quintas-feiras, às 12:00 horas

Local: Sala "Clóvis Beviláqua" — Anexo II — Ramal 623

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES — (CRE)**

(15 membros)

**COMPOSIÇÃO**

Presidente: Magalhães Pinto  
1º-Vice-Presidente: Saldanha Derzi  
2º-Vice-Presidente: Nelson Carneiro

| Titulares          |              | Suplentes                |
|--------------------|--------------|--------------------------|
|                    | <b>ARENA</b> |                          |
| 1. Magalhães Pinto |              | 1. Accioly Filho         |
| 2. Alexandre Costa |              | 2. Fausto Castelo-Branco |
| 3. Virgílio Távora |              | 3. Helvidio Nunes        |
| 4. Jessé Freire    |              | 4. Domicio Gondim        |
| 5. Arnon de Mello  |              | 5. Jarbas Passarinho     |
| 6. Saldanha Derzi  |              | 6. Luiz Cavalcante       |
| 7. José Sarney     |              |                          |
| 8. João Calmon     |              |                          |
| 9. Augusto Franco  |              |                          |
| 10. Otto Lehmann   |              |                          |
|                    | <b>MDB</b>   |                          |
| 1. Danton Jobim    |              | 1. Marcos Freire         |
| 2. Gilvan Rocha    |              | 2. Paulo Brossard        |
| 3. Itamar Franco   |              | 3. Roberto Saturnino     |
| 4. Leite Chaves    |              |                          |
| 5. Nelson Carneiro |              |                          |

Assistente: Cândido Hipperth — Ramal 676

Reuniões: Terças-feiras, às 10:30 horas

Local: Sala "Rui Barbosa" — Anexo II — Ramais 621 e 716

**COMISSÃO DE SAÚDE — (CS)**

(7 membros)

**COMPOSIÇÃO**

Presidente: Ruy Santos  
Vice-Presidente: Altevir Leal

| Titulares                |              | Suplentes          |
|--------------------------|--------------|--------------------|
|                          | <b>ARENA</b> |                    |
| 1. Altevir Leal          |              | 1. Saldanha Derzi  |
| 2. Ruy Santos            |              | 2. Itálvio Coelho  |
| 3. Cattete Pinheiro      |              | 3. Osires Teixeira |
| 4. Fausto Castelo-Branco |              |                    |
| 5. Lourival Baptista     |              |                    |
|                          | <b>MDB</b>   |                    |
| 1. Adalberto Sena        |              | 1. Benjamim Farah  |
| 2. Gilvan Rocha          |              | 2. Cunha Lima      |

Assistente: Leda Ferreira da Rocha — Ramal 312

Reuniões: Quintas-feiras, às 11:00 horas

Local: Sala "Rui Barbosa" — Anexo II — Ramais 621 e 716

**COMISSÃO DE SEGURANÇA NACIONAL — (CSN)**

(7 membros)

**COMPOSIÇÃO**

Presidente: Milton Cabral  
Vice-Presidente: Augusto Franco

| Titulares             | ARENA | Suplentes          |
|-----------------------|-------|--------------------|
| 1. José Guiomard      |       | 1. Alexandre Costa |
| 2. Vasconcelos Torres |       | 2. Braga Junior    |
| 3. Virgílio Távora    |       | 3. Dinarte Mariz   |
| 4. Augusto Franco     |       |                    |
| 5. Milton Cabral      |       |                    |
|                       | MDB   |                    |
| 1. Adalberto Sena     |       | 1. Agenor Maria    |
| 2. Benjamim Farah     |       | 2. Dirceu Cardoso  |

Assistente: Leda Ferreira da Rocha — Ramal 312

Reuniões: Quartas-feiras, às 9:00 horas

Local: Sala "Rui Barbosa" — Anexo II — Ramais 621 e 716

**COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO CIVIL — (CSPC)**

(7 membros)

**COMPOSIÇÃO**

Presidente: Benjamim Farah  
Vice-Presidente: Lenoir Vargas

| Titulares         | ARENA | Suplentes           |
|-------------------|-------|---------------------|
| 1. Lenoir Vargas  |       | 1. Alexandre Costa  |
| 2. Accioly Filho  |       | 2. Gustavo Capanema |
| 3. Augusto Franco |       | 3. Mattos Leão      |
| 4. Heitor Dias    |       |                     |
| 5. Saldanha Derzi |       |                     |
|                   | MDB   |                     |
| 1. Benjamim Farah |       | 1. Danton Jobim     |
| 2. Hamar Franco   |       | 2. Lázaro Barboza   |

Assistente: Sônia Andrade Peixoto — Ramal 307

Reuniões: Quintas-feiras, às 9:00 horas

Local: Sala "Rui Barbosa" — Anexo II — Ramais 621 e 716

**COMISSÃO DE TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E OBRAS PÚBLICAS — (CT)**

(7 membros)

**COMPOSIÇÃO**

Presidente: Lourival Baptista  
Vice-Presidente: Alexandre Costa

| Titulares            | ARENA | Suplentes            |
|----------------------|-------|----------------------|
| 1. Alexandre Costa   |       | 1. Otto Lehmann      |
| 2. Luiz Cavalcante   |       | 2. Teotônio Vilela   |
| 3. Braga Junior      |       | 3. Wilson Gonçalves  |
| 4. Lourival Baptista |       |                      |
| 5. Mattos Leão       |       |                      |
|                      | MDB   |                      |
| 1. Evandro Carreira  |       | 1. Lázaro Barboza    |
| 2. Evelásio Vieira   |       | 2. Roberto Saturnino |

Assistente: Ronaldo Pacheco de Oliveira — Ramal 306

Reuniões: Terças-feiras, às 10:00 horas

Local: Sala "Rui Barbosa" — Anexo II — Ramais 621 e 716

**B) SERVIÇO DE COMISSÕES MISTAS, ESPECIAIS E DE INQUÉRITO****Comissões Temporárias**

Chefe: Ruth de Souza Castro

Local: Anexo II — Térreo

Telefone: 25-8505 — Ramal 303

- 1) Comissões Temporárias para Projetos do Congresso Nacional
- 2) Comissões Temporárias para Apreciação de Vetos
- 3) Comissões Especiais e de Inquérito, e
- 4) Comissão Mista do Projeto de Lei Orçamentária (art. 90 do Regimento Comum).

Assistentes de Comissões: Haroldo Pereira Fernandes — Ramal 674;  
Alfeu de Oliveira — Ramal 674; Cleide Maria B. F. Cruz — Ramal 598;  
Mauro Lopes de Sá — Ramal 310.

**SERVIÇO DE COMISSÕES PERMANENTES****HORÁRIO DAS REUNIÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DO SENADO FEDERAL PARA O ANO DE 1978**

| HORAS | TERÇA  | S A L A S                         | ASSISTENTE    | HORAS | QUINTA   | S A L A S                         | ASSISTENTE   |
|-------|--------|-----------------------------------|---------------|-------|----------|-----------------------------------|--------------|
| 10:00 | C.T.   | RUY BARBOSA<br>Ramais - 621 e 716 | RONALDO       | 09:00 | C.P.     | CLOVIS BEVILÁCQUA<br>Ramal - 623  | CÂNDIDO      |
|       | C.A.R. | CLOVIS BEVILÁCQUA<br>Ramal - 623  | LEDA          | 09:30 | C.S.P.C. | RUY BARBOSA<br>Ramais - 621 e 716 | SÔNIA        |
| 10:30 | C.A.   | CLOVIS BEVILÁCQUA<br>Ramal - 623  | CLÁUDIO COSTA | 10:00 | C.E.C.   | CLOVIS BEVILÁCQUA<br>Ramal - 623  | CLÉIDE       |
|       | C.R.B. | RUY BARBOSA<br>Ramais - 621 e 716 | CÂNDIDO       |       | C.D.F.   | RUY BARBOSA<br>Ramais - 621 e 716 | RONALDO      |
| 09:00 | QUARTA | S A L A S                         | ASSISTENTE    | 11:00 | C.L.S.   | CLOVIS BEVILÁCQUA<br>Ramal - 623  | DANIEL       |
|       | C.S.N. | RUY BARBOSA<br>Ramais - 621 e 716 | LEDA          |       | C.S.     | RUY BARBOSA<br>Ramais - 621 e 716 | LEDA         |
| 10:00 | C.C.J  | CLOVIS BEVILÁCQUA<br>Ramal - 623  | MARIA HELENA  | 12:00 | C.R.     | CLOVIS BEVILÁCQUA<br>Ramal - 623  | MARIA CARMEM |
|       | C.M.E. | RUY BARBOSA<br>Ramais - 621 e 716 | RONALDO       |       |          |                                   |              |
| 10:30 | C.E.   | RUY BARBOSA<br>Ramais - 621 e 716 | DANIEL        |       |          |                                   |              |

# LEIS ORGÂNICAS DOS MUNICÍPIOS

Textos atualizados em vigor das Leis Orgânicas Municipais dos  
Estados da Federação brasileira. Índices e notas.

EDIÇÃO: JULHO DE 1976  
2 tomos

**PREÇO:**  
**Cr\$ 100,00**

À VENDA NO SENADO FEDERAL, 11º ANDAR

Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à  
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL,  
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — Brasília — DF,  
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do  
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,  
ou pelo sistema de Reembolso Postal.

# LEGISLAÇÃO CONSTITUCIONAL E COMPLEMENTAR

— Emendas Constitucionais nºs 1 a 10. Atos Institucionais nºs 1 a 17.  
Atos Complementares nºs 1 a 103. Leis Complementares nºs 1 a 29.

Edição de 1972 c/5 suplementos: I, de 1973, II, de 1974; III, de  
1975, IV, de 1976, e V, de 1977

LEGISLAÇÃO CITADA E ALTERADORA. SINOPSE

**PREÇO:**  
**Cr\$ 40,00**

À VENDA NO SENADO FEDERAL, 11º ANDAR

Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à  
**SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL,**  
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — Brasília — DF,  
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do  
**CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,**  
ou pelo sistema de Reembolso Postal.

# DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

## PREÇO DE ASSINATURA

### Seção I (Câmara dos Deputados)

| Via-Superfície:       |             | Via-Aérea:            |             |
|-----------------------|-------------|-----------------------|-------------|
| Semestre .....        | Cr\$ 200,00 | Semestre .....        | Cr\$ 400,00 |
| Ano .....             | Cr\$ 400,00 | Ano .....             | Cr\$ 800,00 |
| Exemplar avulso ..... | Cr\$ 1,00   | Exemplar avulso ..... | Cr\$ 2,00   |

### Seção II (Senado Federal)

| Via-Superfície:       |             | Via-Aérea:            |             |
|-----------------------|-------------|-----------------------|-------------|
| Semestre .....        | Cr\$ 200,00 | Semestre .....        | Cr\$ 400,00 |
| Ano .....             | Cr\$ 400,00 | Ano .....             | Cr\$ 800,00 |
| Exemplar avulso ..... | Cr\$ 1,00   | Exemplar avulso ..... | Cr\$ 2,00   |

Os pedidos devem ser acompanhados de Cheque Visado, Vale Postal, pagáveis em Brasília ou Ordem de Pagamento pelo Banco do Brasil S.A. — Agência Parlamento, Conta-Corrente nº 498705/5, a favor do:

**CENTRO GRAFICO DO SENADO FEDERAL**

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 1.203 — Brasília - DF

**Centro Gráfico do Senado Federal  
Caixa Postal 1.203  
Brasília — DF**

**EDIÇÃO DE HOJE: 24 PÁGINAS**

**PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 1,00**